INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE. CASO DO COMPLEXO ESCOLAR Nº 4086, NO DISTRITO SEDE, NO MUNICÍPIO DE CACUACO, NA PROVÍNCIA DE LUANDA NO III TRIMESTRE DE 2022/2023

Autora: Ana Maria Domingos João

Orientador: Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE. CASO DO COMPLEXO ESCOLAR Nº 4086, NO DISTRITO SEDE, NO MUNICÍPIO DE CACUACO, NA PROVÍNCIA DE LUANDA NO III TRIMESTRE DE 2022/2023

Trabalho de Fim de Curso apresentada ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências da Educação na especialidade de Pedagogia. Sob orientação do professor Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Autora: Ana Maria Domingos João

Orientador: Miguel Pedro Mavunga, Lic.

Luanda, 2024

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 6ª CLASSE. CASO DO COMPLEXO ESCOLAR Nº 4086, NO DISTRITO SEDE, NO MUNICÍPIO DE CACUACO, NA PROVÍNCIA DE LUANDA NO III TRIMESTRE DE 2022/2023

O júri:

Presidente:_____

1º vogal:_____

2º vogal:_____

Secretário (a):_____

CLASSIFICAÇÃO_____ VALORES

DATA DA DEFESA_____ /_____ / _____

DEDICATÓRIA

Ao meu querido esposo, Mbiyavanga Simão João, aquele que não mediu esforço em pagar a minha formação e esta monografia é a realização de um sonho nosso. A ti meu esposo esta obra é sua.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pai todo poderoso, ele que tem me dado saúde, graça e sucesso em tudo que faço.

Aos meus país, António Monteiro, Rosa Domingos, Domingos Bengui e Maria Kumba, que desde sempre fizeram tudo para que eu nunca parace de estudar direita ou indirectamente hoje sou o que sou graças a vocês.

Ao meu querido esposo que tem me dado amor, carinho e apoio incondicional para o crescimento e o alcance dos meus objectivos.

Aos meus filho, Melquisidec João, Ismael João, Maria Mara João e Isael Nicolau João, pela paciência e por serem minha motivação.

As minhas irmãs, Rosa, Vidal, Avelina, Laurinda, Albertina, Esperança, Dulce Helena, especialmente a Cristina pelo apoio incondicional.

Ao meu orientador Miguel Pedro Mavunga por me aceitar como tutoranda e pela sua dedicação, paciência durante o projecto e quando faltou recursos ele deu dos seus escassos por ser uma grande influência na minha vida académico. Seus conhecimentos fizeram bastante diferença no resultado final deste trabalho.

Ao Instituto Superior de Angola (ISA) que me deu a oportunidade de continuar a minha formação acadámica e realizar mais uma etapa da minha vida estudantil.

Aos meus professores em geral desde o primeiro ano até ao quarto,aos professores Milton Capitão, Almeida Manuel, Hermenegildo Sebastião Damião, António Feijó, Damião Baza, Manuela Veiga, Elisa Vemba, Madalena João, Ezaquiel Lupasso, em particular o professor Cláudio Miguel (em Memoria).

Aos meus colegas, Armando Caluage, Kakila Manuel, Avelino Dos Santos, Domingas Dembos, a vós que foram meus conselheiros e meus combatentes, foram 5 anos que rimos, choramos, caimos e levantamos sempre juntos.

EPÍGRAFE

"O bullying é tratar com desumanidade, grosseria a pessoa e tirânica, que ataca os mais fracos".

Hirigoyen (2011, p.27)

RESUMO

O presente trabalho aborda acerca das consequências do bullying no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 6ª classe. Caso do Complexo Escolar nº 4086, no Distrito Sede, no Município de Cacuaco, na Província de Luanda no III Trimestre de 2022/2023. Entretanto, tipo de pesquisa descritiva, porém, este permite fazer um estudo aprofundado dos fenómenos em estudo observado, tendo como modelo de pesquisa mista, no intuíto de compreender o problema em questão formulamos a seguinte pergunta de partida: consequências do bullying no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 6ª classe. Caso do Complexo Escolar nº 4086, no Distrito Sede, no Município de Cacuaco, na Província de Luanda no III Trimestre de 2022/2023? Para materializar este estudo, formulamos as seguintes hipóteses: $H_{1.}$ As vitimas de bullying apresentam baixa auto-estima no processo de ensino-aprendizagem; $H_{2.}$ Os alunos vitimas de bullying sofrem consequencias graves no processo de ensino-aprendizagem; $H_{3.}$ As vitimas do bullying manifestam desinteresse na aula. Para dar sequência ao nosso estudo, traçou-se o seguinte objectivo geral conhecer as consequências do bullying no processo de ensino aprendizagem nos alunos da 6ª classe e objectivos específicos Identificar as consequências do bullying no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 6ª classe; Descrever as consequências do bullying no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 6ª classe; Propor acções metodológicas para a resolução das consequências do bullying no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 6ª classe. Portanto, os nossos objectivos e as hipóteses foram confirmadas.

Palavras-chave: Consequências, Bullying, Ensino-aprendizagem e Alunos.

ABSTRACT

The present work approaches concerning the consequences of the bullying in the process of the students' of the 6th class teaching-learning. In case of the Compound School no. 4086, in the District it Sedates, in the Municipal district of Cacuaco, in the Province of Luanda in the III Quarter of 2022/2023. However, type of descriptive research, however, this allows to do a deepened study of the phenomena in observed study, tends as model of mixed research, in the intuíto of understanding the problem in subject formulated the following departure question: consequences of the bullying in the process of the students' of the 6th class teaching-learning. In case of the Compound School no. 4086, in the District it does Sedate, in the Municipal district of Cacuaco, in the Province of Luanda in the III Quarter of 2022/2023? Para to materialize this study, did we formulate the following hypotheses: H1. You sacrifice them of bullying present low self-esteem in the teaching-learning process; H2. The students sacrifice of bullying suffer serious consequences in the teaching-learning process; H3. You sacrifice them of the bullying manifest indifference in the class. To give sequence to our study, the following general objective was drawn to know the consequences of the bullying in the process of teaching learning in the students of the 6th class and specific objectives to Identify the consequences of the bullying in the process of the students' of the 6th class teaching learning; To describe the consequences of the bullying in the process of the students' of the 6th class teaching learning; To propose methodological actions for the resolution of the consequences of the bullying in the process of the students' of the 6th class teaching-learning. Therefore, our objectives and the hypotheses were confirmed.

Words-key: Consequences, Bullying, Teaching-learning and Students.

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Quadro da População e Amostra.....24

Questionário dirigido a Direcção do Complexo Escolar

Tabela e Gráficos nº 1.....28
Tabela e Gráficos nº 2.....29
Tabela e Gráficos nº 3.....30
Tabela e Gráficos nº 4.....31
Tabela e Gráficos nº 5.....32
Tabela e Gráficos nº 6.....33
Tabela e Gráficos nº 7.....34
Tabela e Gráficos nº 8.....35
Tabela e Gráficos nº 9.....36

Questionário dirigido aos Professores

Tabela e Gráficos nº 1.....38
Tabela e Gráficos nº 2.....39
Tabela e Gráficos nº 3.....40
Tabela e Gráficos nº 4.....41
Tabela e Gráficos nº 5.....42
Tabela e Gráficos nº 6.....43
Tabela e Gráficos nº 7.....44
Tabela e Gráficos nº 8.....45
Tabela e Gráficos nº 9.....46

Questionário dirigido aos alunos

Tabela e Gráficos nº 1.....47
Tabela e Gráficos nº 2.....48
Tabela e Gráficos nº 3.....50
Tabela e Gráficos nº 4.....52
Tabela e Gráficos nº 5.....53
Tabela e Gráficos nº 6.....55
Tabela e Gráficos nº 7.....56
Tabela e Gráficos nº 8.....57
Tabela e Gráficos nº 9.....58

ÍNDIDCE

DEDICATÓRIA…….…….... I
AGRADECIMENTO……..……. II
RESUMO……..... III
EPÍGRAFE……..….. IV
ABSTRACT……..……. V
LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS.....VI
INTRODUÇÃO…….…... 1
CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA……..……..…….…….... 5
1.1. Definições de termos conceitos …...…….…… 5
1.1.1. Consequências.....5
1.1.2. Bullying.....5
1.1.3. Ensino-Aprendizagem.....6
1.1.4. Alunos.....6
1.2. Abordagem histórica do bullying.....7
1.3. O papel do professor no ambiente escolar face o bullying.....8
1.4. O bullying na sala de aula.....10
1.5. Os diferentes meios em que pode ocorrer o bullying.....10
1.6. As manisfestações do bullying.....12
1.7. Os agressores (bullies) no ambiente escolar.....14
1.8. O bullying e o agressor.....15
1.9. O bullying e a vítima.....16
1.10. Secuelas do bullying.....19
1.11. A intervenção do professor face ao bullying.....19
CAPITULO II: METODOLOGIA DE PESQUISA.....……..…….....……...21
2.1. Tipo de pesquisa……..……..21
2.2. Modelo de abordagem ……..……..……21
2.3. Níveis de estruturação de métodos …….……22
2.4. Técnica de recolha de dados…….…24
2.5. Instrumentos de recolha de dados.....……..……..…24
2.6. População e amostra…….....……24

2.7. Caracterização do Complexo Escolar nº4086, Cacuaco.....25
2.8. Dificuldades encontradas……..……..……...27
CAPITULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS...……...28
3.1. Apresentação e interpretação dos resultados…….……..28
CONCLUSÕES……..……..……...60
SUGESTOÊS……..……...61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS…….....……..……..62
APÊNDICES
ANEXOS

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda acerca das consequências do bullying no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 6ª classe. Caso do Complexo Escolar nº 4086, no Distrito Sede, no Município de Cacuaco, na Província de Luanda no III Trimestre de 2022/2023.

Constantou-se os problemas relacionados as consequências do bullying no processo de ensino aprendizagem. O ambiente escolar, é um lugar onde acontecem ás primeiras interações sociais entre os alunos, e é onde acontecem situações confrituosas e violências entre os mesmos.

O bullying, passou a ser estudado na escola, porque despertou atenção dos professores e colaboradores das instituições, por causa do índice de problemas causados no processo de ensino e aprendizagem.

Problemas estes que podem ser classificadas, em violências verbal, sexual, social, psicológica, física e virtual (cyberbullying), acontecem por meio de ataques físicos, comentários depreciativos e outras formas que tenham agressão verbal é caracterizada por insultos, xingamentos e apelidos pejorativos. A agressão sexual, a prática ocorre através do assédio e de abusos de cunho sexual. Na agressão social, parte da exclusão e isolamento premeditado da vítima.

Na agressão psicológica incluem atitudes como perseguir, amedrontar, intimidar, manipular e chantagear a vítima. As agressões físicas caracterizam qualquer forma de violência física que ataque a integridade física. No cyberbullying, os atos acontecem virtualmente, causando sofrimento e constrangimento de ordem psicológica e caracterizam violência escolar. Dentre as finalidades na elaboração desta lei, está a prevenção e o combate ao bullying, e a prestação de assistência e suporte psicológico às vítimas.

Nesse trabalho, usou-se pesquisas bibliográficas em livros, artigos, jurisprudências, jornais, entre outros, para auxiliar-nos no desenvolvimento e conclusão do tema proposto.

Com intuito de problematizar, referenciar e analizar seus aspectos para que surgem uma relevante consideração dentro do ensino académico.

Formulação do problema

Constatei que durante o ano 2022-2023, houve um elevado índice de desistência, alto estima baixa por parte de alguns alunos, isolamento no seio dos colegas e baixo aproveitamento. O que despertou-nos o interesse e motivou-nos a saber as razões que levam a este elevado índice de acontecimento do assunto acima referido na instituição.

No intuíto de compreender o problema em questão, formulou-se a seguinte pergunta de partida:

- ✓ **Quais são as consequências do bullying no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 6ª classe. Caso do Complexo Escolar nº 4086, no Distrito Sede, no Município de Cacuaco, na Província de Luanda no III Trimestre de 2022/2023?**

Hipóteses

Segundo Siena (2007, p.86) a hipóteses ou suposições são respostas provisórias para o problema de pesquisa. São provisórias porque poderão ser confirmadas ou refutadas com o desenvolvimento da investigação.

Segundo Zassala (2015, p.55), a hipótese é reposição antecipada comprovação de uma realidade (com relação real entre as variaveis): propondo através dela uma resposta a um problema, sem sabermos se as observações teram aprovação ou serão refutadas.

Hipóteses enunciam relações entre acontecimentos ou variáveis; são sentenças declarativas e devem implicar a testagem das relações enunciadas Kerlinger, (1980). Por isso, ao se trabalhar com hipóteses, a actividade de pesquisa está centrada na busca de evidências que sustentem ou refutem a afirmativa feita na hipótese.

Para materializar este estudo, formulamos as seguintes hipóteses:

H_1. As vitimas de bullying apresentam baixa auto-estima no processo de ensino-aprendizagem;

H_2. Os alunos vitimas de bullying sofrem consequências graves no processo de ensino-aprendizagem;

H_3. As vitimas do bullying manifestam desinteresse na aula.

Objectivos

Para dar sequência ao nosso estudo, traçamos os seguintes objectivos:

Objectivo geral

- Conhecer as consequências do bullying no processo de ensino aprendizagem Dos alunos da 6ª classe. Caso do Complexo Escolar nº 4086, no Distrito Sede, Municipio de Cacuaco / Luanda.

Objectivos específicos:

- Identificar as consequências do bullying no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 6ª classe;
- Descrever as consequências do bullying no processo de ensino aprendizagem dos alunos da 6ª classe;
- Propor acções metodológicas para a resolução das consequências do bullying no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da 6ª classe.

Delimitação e Limitação do tema

a) Delimitação

De acordo com os objectivos traçados, delimitou-se a nossa investigação no Complexo Escolar nº4086, no Distrito Sede, no Município de Cacuaco – Luanda. O presente trabalho realizou-se no espaço temporal do III Trimestre de 2022/2023.

b) Limitação

O presente trabalho limita-se aos seguintes intervenientes: Director geral, Subdirector pedagógico, professores e alunos.

Justificativa

A escolha do tema deveu-se por ser estudante finalista do Curso Superior de Pedagogia, deu-nos a possibilidade de observar os apectos marcante durante o estágio e que afectam a criança no processo de ensino. O bullying afecta muitas crianças e adolescentes, porque, a escola é o lugar onde as crianças passam a maior parte do seu tempo. Além disso, a escola desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento social das crianças e constitui-se num espaço de

convivência e aprendizagem. É desta forma que nos proposemos a estudar sobre as consequências do bullying no processo de ensino aprendizagem nos alunos da 6ª classe. Estudo de caso Complexo Escolar nª 4086, Municipio de Cacuaco / Luanda.

Este trabalho, é um contributo prestado a referida escola, a sociedade académica, de modo que o tema em estudo seja erradicado.

Com este tema queremos trazer a consciência que, o bullying deve ser irradicado principalmente no processo de ensino-aprendizagem.

Estrutura do trabalho

O trablho está estruturado da seguinte forma:

No capítulo I. Fundamentação teórica, onde abordou-se as definições de termos e conceitos de autores que sustentam a temática em estudo;

No capítulo II. Metodologia de pesquisa, onde abordou-se os métodos, técnicas que usou-se para a elaboração da pesquisa;

No capítulo III. Discussão e resultados;

Conclusões;

Sugestões;

Referências Bibliográficas.

CAPÍTULO I. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições de termos e conceitos

1.1.1. Consequências

Na visão de Kashani e Allan (1998, p.87), realça que consequências dependem de como os actos são praticados, assim, consequências é o fruto de uma acção previamente elaborada ou não.

Segundo Dicionário de língua portuguesa prestígio, (2010, p.420), esclarece que, consequências são aquelas que resultam ou é produzido por uma causa que afecta o resultado.

De acordo com Rchelle, (1960, p.601), afirma que, “consequências como sendo um resultado de um trabalho bem ou mal feito”.

1.1.2. Bullying

Segundo Silva. (2010,p.7), afirma que, bullying é um termo ainda pouco conhecido do grande público. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizado para qualificar comportamento agressivos no ámbito escolar, praticado tanto por meninos quanto por meninas.

Para Costantini, (2004, p.69), explica que, a prática do bullying não são conflitos normais ou brigas que ocorrem entre estudantes, mas veratos de intimidação preconcebidos, ameaças, que, sistematicamente, com violência física e psicológica, são repetidamente impostos a indivíduos particularmente mais vulneráveis e incapazes de se defenderem, o que leva no mais das vezes a uma condição de sujeição, sofrimento psicológico, isolamento e marginalização.

Na visão de Pessoa, (2020, p.6), confere que, o bullying é compreendido como todas as formas de atitudes agressivas, realizadas de forma voluntária e repetitiva, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais sujeitos contra outro (s), causando dor e angústia dentro de uma relação desigual de poder.

1.1.3. Ensino-Aprendizagem

Para Altet, (1997, p.12), diz que, o ensino correspondia então a uma transmissão de saberes e aprendizagem a uma aquisição destes saberes constituíndos.

Segundo Piletti, (2004, p.28), o ensino é ensinar e gravar ideias na cabeça do aluno. Neste caso, o metodo de ensino é o de marcar e tomar a lição.

Ainda Piletti, (2004, p.32), afirma que, aprendizagem é um fenómeno,e um processso bastante complexo. Hoje já existem teorias sobre aprendizagem. Eles são estudados pela psicologia educacional.

Segundo Altet (1997, p. 13), diz que, o ensino-aprendizagem, são processos pedagogicos, situada numa lógica da aprendizagem, centradas na relação aluno – saber, na actividade do aluno na sua construção do saber e sobre o papel da medição do professor nestas aprendizagem. O mesmo autor afirma que, aprendizagem é definida como um processo de aquisição, um processo de mudança.

Para Skinner, (1982), citado por Pereira, at all, (2019, p. 48), a aprendizagem, seria basicamente uma mudança de comportamento, ou seja, a pessoa demonstra saber algo que não sabia antes.

Na visão de Altet, (1997, p. 30), diz que, aprendizagem é assim definida como um processo de apropriação pessoal do sujeito, um processo significativo que constrói um sentido e um processo de mudança.

1.1.4. Alunos

Segundo Tavares, (2011, p. 99), define o aluno é concebido como um ser historicamente situado, pertencente a uma determinada classe, exector de uma prática social com interesse próprio e que não pode ser ignorado pela escola.

Toda a ação que o professor desenvolve para a materialização dos objetivos da educação é pensada tendo em conta o ser aprendente que precisa receber as bases estruturantes do conhecimento que garantem a o seu desenvolvimento para a

tomada de conhecimento sobre si e sobre o mundo a sua volta. (Santos & Soares, 2011, p. 353)

Em Significados (2022) concebe-se a palavra aluno como um conceito que provém do termo latino alumnus, referindo-se ao estudante ou ou ao aprendiz de uma determinada matéria ou de um professo. Sendo para tal um aluno a pessoa que se dedica à aprendizagem.

“O aluno é aquele que recebe instrução de outrem, discípulo, aprendiz”. (Camacho & Tavares, 2014, p. 39).

Consegue-se perceber que, o aluno é o indivíduo pelo qual se destina o processo de ensino, aquele a quem deveem ser desenvolvidas as aprendizagens.

1.2. Abordagem histórica do bullying

O termo não é relativamente novo em nosso vocabulário, o problema existe há muito tempo e deve ser levado a sério. Para Martins (2010, p. 11), “bullying é uma palavra inglesa, que em português remete a intimidação ou ameaça, refere-se a todas as formas de atitudes agressivas, intencionais, principalmente, repetidas que acontecem entre os estudantes”. O presente trabalho refere-se sobre as consêquencia do bullying no processo de ensino aprendizagem. Mas, este pode acontecer em outros espaços.

Os estudos realizados por Hirigoyen (2011, p. 27), o bullying: em inglês, tobully significa tratar com desumanidade, grosseria; e bully é a pessoa grosseira e tirânica, que ataca os mais fracos.

Na perspectiva de Siqueira, (2012), o bullying começou a ser pesquisado na Europa, durante a década de 1990, quando na Noruega descobriram o que estava resultando nas inúmeras tentativas de suicídio entre os adolescentes. A partir de então, foram realizadas inúmeras pesquisas e campanhas para reduzir os casos de comportamentos agressivos nas escolas.

Para professora Canfield et. al. (1997), explica que, para avaliar os comportamentos e pesquisar acerca de comportamento agressivo entre

adolescentes, pesquisas foram realizadas e entre estas vale ressaltar o trabalho apontava nos insultos entre alunos da mesma sala de aula e de outras turmas.

Na visão de Fante (2005) citado por Siqueira, (2012), ao descrever o histórico do fenômeno afirma que foi o professor Dan Olweus, pesquisador da Universidade de Bergen, na Noruega, que relatou os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, permitindo diferenciá-lo de outras possíveis interpretações como incidentes e gozações ou relações de brincadeiras entre iguais, próprias do processo de amadurecimento do indivíduo.

De acordo com Fante (2005) citado por Siqueira, (2012, p.21), estudos realizados por Dan Olweus, em Bergen na Noruega, no início dos aos 1970, buscavam investigar o problema dos agressores e suas vítimas em ambiente escolar. Inicialmente o tema não despertava interesse, no entanto, após um incidente na década de 1980, com suicidio de três rapazes entre 10 a 14 anos, cuja causa provável tenha sido o facto de sofrerem bullying, passou a chamar a atenção para o tema por parte das instituições de ensino.

Segundo Silva (2015), define o bullying é um fenômeno tão antigo quanto a própria instituição denominada escola. No entanto, o tema só passou a ser objecto de estudo científico no início dos anos 1970. Tudo começou na Suécia, onde grande parte da sociedade demonstrou preocupação com a violência entre estudantes e suas consequências no âmbito escolar. Em pouco tempo, a mesma onda de interesse contagiou todos os demais países escandinavos.

Para Fante (2005) citado por Siqueira, (2012), com o intuito de observar e avaliar o bullying, e tendo em vista que o termo vinha sendo utilizado nas mais diversas situações que envolviam docentes e discentes, Olwes pesquisou inicialmente cerca de 84.000 estudantes, 300 a 400 professores e 1.000 pais no decorrer de vários períodos de ensino.

1.3. O papel do professor no ambiente escolar face o bullying

Para Brasil, (2015) citado por Pessoa, (2020, p.11), afirma que, o professor é o profissional que atua, de forma direta, na formação de seus alunos e, em consequência desta relação, que se forma no dia a dia é também função deste

profissional alertar sobre as diferentes situações da vida sendo também por intermédio dele que se estabelem relações e exemplos, que visam a formação de um cidadão autónomo, conscriente de seus deveres e direitos na sociedade em que se insere.

De acordo com Santos (2007), o professor tem um papel importante na prevenção e combate ao bullying. Suas atitudes podem fazer com que o aluno reflita de maneira satisfatória sobre o problema.

Confere Neto (2010), o bullying é um assunto muito importante e deve ser reforçada numa acção conjunta de uma equipe multidisciplinar para que se obtenham resultados mais efetivos, frente à complexidade dos factos envolvendo o bullying. A escola tem a função de propiciar conteúdos e valores pautados na ética, que possui como elementos constitutivos o respeito mútuo, a justiça, o diálogo, a solidariedade, a cooperação, a sinceridade e a autenticidade.

Para Silva, (2015, p.128), realça que, o papel dos professores é fundamental para a detecção precoce dos casos de bullying. Em geral, são eles que mantêm a observação mais privilegiada das interações pessoais ocorridas entre os alunos de uma mesma classe.

O mesmo afirma que, o ideal é que anotem, nas fichas individuais dos estudantes, suas impressões e suas percepções sobre aqueles que despertem sua atenção. Para facilitar o trabalho dos professores, a escola pode providenciar uma folha de apontamentos na qual estejam listados diversos indicativos do comportamento bullying, para o professor assinalar quais se aplicam a cada aluno.

Segundo Silva, (2015, p.128), refere que, a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos professores, essa sistematização será uma grande ajuda. O ideal é que a folha/o relatório contenha os seguintes itens:

- ✓ O aluno está constantemente isolado dos demais em sala de aula;
- ✓ A situação de isolamento é mais gritante durante o recreio;
- ✓ Nos trabalhos em grupo ou em jogos colectivos, é sempre o último a ser escolhido.

1.4. O bullying na sala de aula

Santomauro, (2010, p.72), afirma em relação ao bullying para prevenir é preciso ensinar a olhar um para o outro. Criar relacionamentos saudáveis, em que os colegas tolerem as diferenças e tenham senso de proteção colectiva e lealdade. É preciso desenvolver no grupo a capacidade de se preocupar com o outro construindo uma imagem positiva de si e de quem está no entorno.

Na visão de Silva, (2015,p.47), relata que, a construção de regras de convivência, em sala de aula, construidas em conjunto podem gerar formas de prevenção ao desenvolvimento do bullying.

As agressões podem ser classificadas segundo Brasil, (2015), em violências verbal, sexual, social, psicológica, física e virtual (cyberbullying). Geralmente essas agressões acontecem por meio de ataques físicos, comentários depreciativos e outras formas que tenham intenção de hostilizar, constrangir e humilhar a vítima.

1.5. Os diferentes meios em que pode ocorrer o bullying

O bullying ocorre em todas as escolas, independentemente de sua tradição ou sua localização ou do poder aquisitivo dos alunos. Pode-se afirmar que está presente, de forma democrática, em 100% das escolas em todo o mundo, públicas ou particulares, Silva (2015).

Pereira (2001) e Marques (2001), afirmam que, o recreio é um local de aprendizagem, muitas vezes, descurado, com grande poder educativo. Para este autor, o recreio é um espaço de autoformação a três níveis: motor, social e emocional.

Para Pereira (2008), os recreios são alvos de atenção por parte dos investigadores, pois apesar de ser o local onde as crianças vivem os seus melhores momentos do dia, também é nesse mesmo local onde ocorre as maiores práticas de agressão e vitimação. A seguir ao recreio é a sala onde se pratica mais o bullying, seguindo-se os corredores, o refeitório e ainda outros locais.

Na visão de Grossi e Santos, (2009) citado por Pereira, (2008), afirma que, é no recreio onde ocorre com frequência o bullying, a fraca supervisão parece ser uma das principais razões para que tal aconteça. Logo, torna-se urgente repensar nos recreios.

Para Neto, e Pereira, (2001) citado por Pereira, (2008), diz, em primeiro lugar, é fulcral resolver o problema da falta de vigilância destes, pois as crianças, ao serem deixadas sós, muitas vezes, têm conflitos em resultado da dificuldade em se organizarem. E posteriormente, é importante reinventar estes espaços, uma vez que estes são, normalmente, reduzidos, superlotados, sem equipamento de jogo, monótonos e com pouca diversidade de actividades.

Existem estudos que demonstram que através de programas de intervenção ao nível do melhoramento dos recreios, o bullying tende a diminuir, apesar de o recreio ser um dos locais de eleição para os atos de bullying. (Marques, Neto, e Pereira, 2001; Pereira, 2008).

Na perspectiva de Silva, (2015, p.45), afirma que, o bulling pode ocorrer em diferentes partes, no entanto, na escola, geralmente irá acontecer em local com pouca ou nenhuma supervisão de adultos.

Segundo Santomauro (2010, p 72), expõe que, é importante explicar que certos limites acabam sendo forma de prevenir problemas.

Para Pereira (2001), esta intervenção deve consistir numa definição simples e objectiva do problema no projecto educativo da escola, na existência de um grupo de trabalho que organize as ações e o melhoramento dos recreios, como aumentar ofertas que promovam o desenvolvimento das crianças. Assim, no ambiente escolar, o trabalho dos gestores, professores e também apoio dos familiares é imprescindível, como forma de prevenir atitudes que podem levar a conflitos, por isso, a Direcção da escola de asseguar as reuniões periódicas para falar do bullying.

1.6. As manisfestações do bullying

Silva, (2015, p. 46), exprime que, o bullying se manifesta de várias formas, as violências na escola envolvem os integrantes deste tanto como agressores quanto como vítimas.

Ainda o mesma diz, a violência física é a face mais explícita desse fenômeno, com destaque para as ameaças, principalmente, as feitas pelos alunos, com promessas de retaliações depois do horário escolar. As brigas são corriqueiras e banalizadas e, muitas vezes, incentivadas pelos colegas.

De acordo Fante (2005, pp. 37,43), os traumas causados pelo bullying nos alunos vitimados podem ter conseqüências terríveis em toda sua vida, a ação maléfica do bullying ”traumatiza o psiquismo de suas vitimas, provocando um conjunto de sinais e sintomas muito específicos, caracterizando uma nova síndrome”, denominada de Síndrome de Maus Tratos repetitivos, onde a criança estará predisposta a reproduzir a agressividade sofrida ou a reprimí-la, comprometendo, assim, o seu processo de socialização.

Na visão Pessoa (2020, p. 6), explica que, o bullying quando se identifica intencionalidade de causar danos, persistência e continuidade das agressões contra o mesmo alvo, ausência de motivos que justifiquem os ataques, assimetria de poder entre as partes, prejuízos causados às vítimas.

Segundo Silva, (2015, p. 26), normalmente, essas crianças ou adolescentes estampam facilmente as suas inseguranças na forma de extrema sensibilidade, passividade, submissão, falta de coordenação motora, baixa autoestima, ansiedade excessiva e dificuldades para se expressar. Por apresentarem dificuldades significativas de se impor ao grupo, tanto física quanto verbalmente, tornam-se alvos fáceis e comuns dos ofensores.

Confirma Pessoa (2020, p. 6), no recreio, encontram-se frequentemente isoladas do grupo ou perto de algum adulto que possa protegê-las: professor, inspetor, cantineiro. etc.

- ✓ Na sala de aula, apresentam postura retraída. Têm extrema dificuldade de perguntar algo ao professor ou de emitir sua opinião para os demais alunos Deixam explícitas suas inseguranças e suas ansiedades.

- ✓ Apresentam faltas frequentes às aulas, com o intuito de fugir das situações de exposição, humilhações e/ou agressões psicológicas e físicas.

- ✓ Mostram-se comumente tristes, deprimidas ou aflitas.

- ✓ Nos jogos ou nas atividades em grupo, sempre são as últimas a serem

escolhidas.

- ✓ Aos poucos vão se desinteressando das actividades e tarefas escolares

(isso inclui perdas constantes de seus pertences, especialmente materiais didácticos).

- ✓ Ocasionalmente, nos casos mais dramáticos, apresentam hematomas

(contusões), arranhões, cortes, ferimentos, roupas danificadas ou rasgadas.

No ambiente doméstico em casa:

- ✓ Frequentemente se queixam de dor de cabeça, enjoo, dor de estômago, tonturas, vômitos, perda de apetite, insônia. Todos esses sintomas tendem a ser mais intensos no período que antecede o horário de as vítimas entrarem na escola.

- ✓ Mudanças frequentes e intensas de estado de humor. Podem também apresentar explosões repentinas de irritação ou raiva.

- ✓ Geralmente não têm amigos ou estes são bem poucos e preferem não frequentar sua casa ou compartilhar outras actividades livres. Essa situação fica evidenciada pela escassez de telefonemas, e-mails, torpedos, convites para festas, passeios, excursões e viagens com o grupo escolar.

Pessoa (2020, p.9), explica que, os alunos vitimas do bullying na hora do recereio, passam a gastar mais do que o habitual na cantina da escola ou

em compras de objectos diversos com o intuito de presentear a aquele colega afecto ao bullying.

Na óptica de Pessoa (2020, p. 9), ambas as atitudes são tentativas de agradar os colegas, por meio de favores materiais, para evitar as perseguições. Também podem pedir mais dinheiro aos pais e, em determinados casos, passam a furtar dinheiro ou objectos dafamília para presentear os colegas, inclusive seus agressores.

É bom destacar que essa estratégia utilizada pelas vítimas, na tentativa de aliviar o bullying, tende a agravar o problema, pois expõe ainda mais a insegurança, a ansiedade e o receio que os agredidos sentem diante de seus algozes. Já os agressores tendem a aumentar a pressão com a clara intenção de obter mais agrados materiais de suas vítimas segundo Pessoa (2020, p.10).

Ainda autor esclarece que:

- ✓ Estes alunos começam a apresentar diversas desculpas, inclusive sintomas de doenças físicas (que podem de fato existir), com o intuito de faltar às aulas. É interessante salientar que o estresse vivenciado pelas vítimas de bullying ocasiona baixa imunidade fisiológica, debilitando o organismo como um todo e predispondo-o a várias enfermidades.
- ✓ Apresentam-se irritadas, ansiosas, tristes ou deprimidas, sonolentas durante o dia e com ar de infelicidade permanente. Além disso, podem apresentar aumento ou redução acentuados do apetite.
- ✓ Tornam-se descuidadas com tudo o que esteja relacionado aos afazeres escolares.

1.7. Os agressores (bullies) no ambiente escolar

Para Santomauro (2010, p 72), destaca as acções do agressor no ambiente escolar:

✓ Começam com brincadeirinhas de mau gosto, que rapidamente evoluem para gozações, risos provocativos, hostis e desdenhosos.

✓ Colocam apelidos pejorativos e humilhantes, com explícito propósito maldoso.

- ✓ Insultam, difamam, ameaçam, constrangem e menosprezam alguns alunos.
- ✓ Fazem ameaças diretas ou indiretas, dão ordens, dominam e subjugam seus pares.
- ✓ Perturbam e intimidam, utilizando-se de empurrões, socos, pontapés, tapas, beliscões, puxadas de cabelos ou de roupas.
- ✓ Estão sempre se envolvendo, de forma direta ou velada, em desentendimentos e discussões entre alunos ou entre alunos e professores.
- ✓ Apresentam comportamento de desrespeito a figuras de autoridade (professores, supervisores e director) e a regras estabelecidas.

Mediante a percepção dos autores acima, consegue-se dizer que, as vítimas de bullying, consequentemente sofrem em queda no desempenho escolar e prejuízos no crescimento e desenvolvimento biopsicossocioespiritual, inseguranças, introversão, déficit de aprendizagem, rebaixamento da autoestima.

1.8. O bullying e o agressor

De acordo Pessoa, (2020, p. 7), diz que, o agressor é quele que pratica o bullying. Geralmente é popular e assume a postura de líder da turma.

Para Miranda citado por Martins, (2010), afirma que, os agressores têm pouca capacidade de se colocar no lugar das vítimas e, normalmente, sentem uma necessidade de dominar e subjugar os outros. Ressaltando ainda que costumam ser impulsivos, irritando-se facilmente e com muitas dificuldades para lidar com contrariedades e frustrações.

Silva (2025, p. 29), os agressores eles podem ser de ambos os sexos. Possuem, em sua personalidade, traços de desrespeito e maldade, e, namaioria das vezes, essas características estão associadas a um perigoso poder de liderança que, em geral, é obtido ou legitimado por meio da força física ou de intenso assédio psicológico.

O silva, afirma que o agressor pode agir sozinho ou em grupo. Quando está acompanhado de seus seguidores, seu poder de destruição ganha reforço exponencial, o que amplia seu território de acção e sua capacidade de fazer novas

vítimas. Os agressores apresentam, desde muito cedo, aversão às normas, não aceitam ser contrariados ou frustrados, geralmente estão envolvidos em pequenos delitos, como furtos, roubos ou vandalismo, com destruição do patrimônio público ou privado.

Na visão de Miranda citado por Martins, (2010), realça que, desempenho escolar desses jovens costuma ser regular ou deficitário; no entanto, em hipótese alguma, isso configura uma deficiência intelectual ou de aprendizagem por parte deles. Muitos apresentam, nos estágios iniciais, rendimentos normais ou acima da média. O que lhes falta, de forma explícita, é afeto pelos outros.

1.9. O bullying e a vítima

De acordo com Pessoa, (2020, p.7), diz que, a vítima é aquele que sofre obullying. Geralmente é tímido, frágil e possui alguma característica marcante.

Para Miranda, citado por Martins (2010), as vitimas do bullying apresentam características físicas ou emocionais que destoam dos demais colegas, seja um traço físico marcante, algum tipo de necessidade especial ou até mesmo costumes, tradições e culturas diferentes.

Segundo Martins (2010, p. 11), as vítimas sofrem silenciosamente, de maneira cruel e velada, e podem se tornar reféns de uma ansiedade que interfere em seus processos de aprendizagem pela excessiva mobilização psíquica de medo, constrangimento, angústia e raiva reprimida. O autor ressalta ainda que “aqueles alunos que superam o trauma podem chegar a vida adulta com sentimentos de vingança e dificuldade de relacionamento”.

As vítimas na maioria das vezes preferem guardar segredo, até que se sintam seguras, pois temem que o agressor fique sabendo da denuncia e se vingue, conforme, afirma Lopes (2005).

De acordo Blaya (2006, p. 27), diz que, um aluno é vítima de bullying quando é submetido,de forma repetida e ao longo prazo, a acções negativas por parte de um ou vários alunos.

Na perspectiva de Olweus (1993) citado por Blaya (2006, p. 27), qualifica se negativo qualquer intenção de prejudicar, infligir lesões ou mal-estar a outra pessoa, ou seja, aquilo que as ciências sociais qualificam de comportamento agressivo. Essas accões podem assumir a forma de agressão física (pancadas, beliscões, etc.). Verbal (insultos, alcunhos) ou caretas, sinais boatos, intimidação , ostracismo. A relação agressor/vítima baseia-se num desequilíbrio de força e na dominação. Muitas vezes, a vítima é escolhida devido a uma fragilidade ou uma diferença visível (obesidade, gaguez, dificuldade de aprendizagem).

Para Roland (1989, p. 143) citado por Blaya (2006, p. 27), fala de uma violência de longo prazo, física ou psicologico, por parte do indivíduo ou de um grupo de violência ou longo prazo, fisica ou psicologica,por parte do individuo ou de um grupo de indivíduos contra uma pessoa que não é capaz de se defender em situação

De acordo com Smith (1994, p. 13) citado por Blaya (2006, p. 27), detalha que, uma criança ou um juvem é vítima de bullying quando outras crianças, ou jovem, ou grupo de jovens fazem pouco dela ou a insultam. Também se trata de bullying quando uma criança ou jovem em questão tem dificuldade em defender-se. Uma criança de quem se faz pouco, de forma maldosa e contínua, é vítima de bullying. Pelo contrário, não se trata de bullying quando duas crianças de força igual andam á luta ou discutem.

Para Martins, (2005), o bullying, afecta muitas crianças e adolescentes e diferencia-se quatro grupos principais de factores no desenvolvimento e manutenção do bullying: factores biológicos, da personalidade, cognitivos e ambientais.

Segudo Ramírez, (2001), citado por Blaya (2006, p. 27), estando estes últimos enquadrados no modelo ecológico de Bronfenbrenner (1979), onde são enfatizadas as sobreposições dos sistemas ecológicos, que influenciam o modo como a criança/jovem se torna, à medida que se desenvolve.

Eron & Huesmann, (1990; Ramírez, (2001) citado por Blaya, (2006, p. 27), os factores biológicos assentam numa tendência biológica da agressividade, em que o

sexo masculino apresenta uma maior ocorrência de comportamentos agressivos em todas as culturas.

Para Olweus, (1995) citado por Ramírez (2001), aponta para uma despreocupação evidente por parte dos agressores com os outros, onde existe um prazer notório de os enganar e ridicularizar, existindo sentimento de crueldade latente e uma insensibilidade clara. Factores como a extroversão, impulsividade e tendência para a mudança e perturbações de comportamento são indicadores de um potencial agressor.

Ao nível dos factores cognitivos, enfatiza-se a incapacidade de resposta a situações adversas não agressivas. Os agressores tornam-se agressivos, produto de um desajustamento baseado numa codificação da informação enviesada, que condiciona a elaboração de respostas alternativas, Ramírez, (2001). Estes défices cognitivos estão associados a comportamentos agressivos e expressam-se na dificuldade em agir e pensar face a problemas interpessoais.

Como confere Ramírez, (2001), os factores ambientais, parecem ter maior relevo, nomeadamente, a influência familiar no comportamento da criança/jovem. Um modelo de conduta antissocial no seio da família tem efeitos negativos no comportamento dos jovens. A agressividade é uma forma de interação aprendida, e como tal, os pais e outros adultos do ambiente familiar com modelos de conduta agressiva, podem "impor" o seu modelo de conduta, tornando os filhos violentos.

É normal a vítima ser pouco sociável e tímida, fugindo do padrão físico (altura, raça, peso), do comportamento ou ainda da região do restante dos colegas. Normalmente é um indivíduo inseguro e, quando sofre agressão, retrai-se ainda mais e passa a sofrer, tornando-se um alvo ainda mais fácil, de acordo com (Santomauro, 2010).

De acordo Silva, (2015, p. 25), a vítima típica é o aluno que apresenta pouca habilidade de socialização. Em geral, é tímido ou reservado e não consegue reagir aos comportamentos provocadores e agressivos dirigidos contra ele.

O autor acima a firma que, normalmente, as vítimas são mais frágeis fisicamente ou apresentam alguma marca que os destaca da maioria dos alunos:

são gordinhos ou magros demais, altos ou baixos demais; usam óculos; são “caxias”; deficientes físicos; apresentam sardas ou manchas na pele, orelhas ou nariz mais destacados; usam roupas fora de moda; são de raça, credo, condição socioeconômica ou orientação sexual diferentes. Enfim, qualquer coisa que fuja ao padrão imposto por um determinado grupo pode deflagrar o processo de escolha da vítima do bullying. Os motivos (sempre injustificáveis) são os mais banais possíveis.

1.10. Secuelas do bullying

Na óptica de Morimoto e Sharma, (2005), esclarecem que, as agressões verbais repetidas, como insultar ou denegrir, também podem der consequências destrutivas e estar na origem de distúrbios comportamentais internalizados como o isolamento, ansiedade ou a depressão, mais também de problemas de adaptação social, atitudes de oposição ou delinquência. Por senguinte, a insegurança dos jovens e a sua vitimizacão também são vividas fora do nocleo famíliar, noutros espaço de educação e socialização como nas actividades organizadas dos tempos livres clubes desportivos centro de lazer e na escola.

Segundo Lopes Neto e Aramis (2006), é possível que o indivíduo possa transitar entre os papéis performando tanto como agressor como o agressor quanto quem é agredido.

Percebe-se que, o bullying como um factor de violência traumática, deduz-se que o evento vivenciado por parte da vítima ocasionará uma profunda alteração no desenvolvimento de sua construção. Entende-se que o bullying é uma agressão profunda ao indivíduo, que por muitas vezes é imperceptível, mas que gera degradações profundas em todos os aspectos de sua vida, e se estende da infância a fase adulta. A vítima de bullying tende a reproduzir as atitudes de seus agressores pois aprende a reconhecer o mundo pela óptica das relações deturpadas que vivenciou durante a sua infância.

1.11. A intervenção do professor face ao bullying

De acordo Silva, (2015, p. 29), afirma que, uma vez identificado um caso de bullying, os responsáveis da escola deverão dar início às entrevistas individuais. O entrevistador precisa ter conhecimento profundo sobre o assunto e muitas

habilidades para ouvir. Ele deve começar pela vítima, demonstrando total compreensão e disponibilidade para ajudá-la, de forma que ela se sinta segura o suficiente para falar sobre seus sentimentos e suas limitações de modo a fazer frente aos ataques que sofre.

Anda Silva diz que, no momento da interanção, deve-se evitar qualquer tipo de crítica, censura ou superproteção, pois essas posturas podem intimidar ou fragilizar ainda mais a vítima. Todo professor deve proceder de forma que seu comportamento sirva de exemplo para seus alunos.

De acordo Silva, (2010), afirma que, face ao bullying é preciso que na escola sejam adotados programas antibullying, envolvendo um conjunto de estratégias com intervenções. Dessa forma, é possível prevenir que os alunos adquiram problemas de relacionamento ou contrair comportamento agressivo.

Segundo Silva, (2010), não havendo acções, na escola, que impeçam a violência por meio de bullying, pode ocorrer sensação de medo e ansiedade, afectando os alunos como processo negativo.

Analisou-se as intervenções dos autores, é de salientar que, parte das agressões acontece no recreio escolar. Neste sentido, os professores devem exercer uma responsabilidade em perceber e agir correctamente no combate e prevenção ao bullying. A melhor forma de se combater o bullying escolar é dialogar sobre o tema consciencializando os alunos, professores e os pais e possibilitando experiências de sensibilização em todos os actores (agressores, vitimas e expectadores).

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DE PESQUISA

Neste capítulo apresenta os tipos de pesquisa, modelo de abordagem, níveis de estruturação de métodos, técnica de recolha de dados, instrumentos de recolha de dados, população e amostra utilizada no trabalho, bem como a realização do diagnóstico do estado actual do processo dos alunos da 6ª classe da instituição alvo.

2.1 Tipo de pesquisa

Para esta investigação utilizou-se a pesquisa descritiva.

Segundo Gil (2002, p. 42), a pesquisa descritiva tem como objectivo primordial a descrição das características de determinadas populações, fenómenos ou então o estabelecimento de relação entre variáveis. Asssim, para clarear a imvestigação utilizou-se a pesquisa descritiva.

Na visão de Zanella (2013, p. 24), afirma que: Pesquisa descritiva procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Pretende descrever com exactidão os factos e fenómenos de determinadas realidades.

2.2. Modelo de Abordagem

Para este estudo se optou pelo paradigma de investigação misto ou qualitativa - quantitativa, no sentido de compreender os fenómenos já existentes. Onde se explora um sistema delimitado contemporâneo da vida real. Decorre por meio da colecta dos dados detalhados em profundidade e quantidade; envolvendo múltiplas fontes de informação.

Na mesma linha, Alvarenga (2014, p. 52), afirmou que, o paradigma qualitativo, procura descrever e compreender as situações e os processos de maneira integral e profunda, considerando os fenómenos sociais da problemática em estudo. É através do contacto direito que o investigador recolhe melhor a informação necessária, auxiliando-se de alguns equipamentos de apoio para conservar os dados no decorrer da investigação.

Na perspectiva de Zanella (2013, p. 95),“a investigação qualitativa é de índole interpretativa, e se realiza com grupos pequenos de pessoas, cuja participação é activa durante todo o processo de investigativo e tem como meta a transformação da realidade”.

A pesquisa qualitativa é descritiva e a descrição deve ser rigorosa e resultar directamente dos dados recolhidos. Os dados incluem transcrições de entrevistas,

registos de observações, documentos escritos, fotografias e gravações de vídeos. “Os investigadores analisam as notas tomadas em trabalho de campo, os dados recolhidos, respeitando, tanto quanto possível, a forma segunda a qual foram registadas ou transcritas”, (João, 2020, p. 51).

Nessa perspectiva o paradigma qualitativo é um conjunto de procedimentos que levam o investigador a observar o campo de acção por forma, a aprofundar minuciosamente os aspectos em estudo.

Segundo Sousa e Baptista (2014, p. 56), a investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores. Não existe uma preocupação com a dimensão da amostra nem com a generalização de resultados, e não se coloca o problema da validade e da viabilidade dos instrumentos.

A pesquisa quantitativa corresponde a um estudo baseado na produção de dados quantificáveis de modo objectivo. (Alvarenga, 2014, p. 53).

A abordagem quantitativa “é aquela em que os dados são quantificáveis, traduzindo em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, requer o uso de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente, análise padrão”. (Silva e Menezes, 2005, p. 20).

2.3. Níveis de estruturação de métodos

Os métodos são conjuntos de abordagens técnicas e processos para formular e resolver problemas na aquisição objectiva do conhecimento.

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 5), método é o conjunto de actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo, que é o conhecimento válido e verdadeiro traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Na visão de Amandio, e Lemus, (2018, p. 29), por método também pode-se entender como o princípio unificador da teoria e da prática, adquirindo o carácter científico quando reflecte as leis objectivas, as particularidades do objecto de investigação, as leis do seu desenvolvimento e a essência do objecto sendo visto como as fases ou passos da investigação.

Método científico é o processo de aquisição de conhecimentos definidos pela utilização de recolhas de dados, de classificação, análise e interpretação dos resultados.

Reflectindo nos objectivos formulados para a realização da presente investigação, entendeu-se por conveniente combinar os seguintes métodos abaixo mencionados:

a) Nível teórico

Histórico-lógico: Permitiu a compreensão das regularidades do objecto de estudo através da sua evolução histórica, determinando assim, as tendências de mudança, perspectivando deste modo as acções do presente para um futuro cada vez mais melhor.

Pesquisa bibliográfica: Foi considerado como suporte para as etapas da investigação, ajudando na identificação do problema científico, definição dos objectivos e na elaboração do marco teórico.

Indutivo-dedutivo: Os procedimentos de indução-dedução foram utilizados durante a pesquisa na tendência de formulação das conclusões gerais partindo das particularidades do objecto de estudo. E de forma inversa, também foram desenvolvidas análises de todo objecto de estudo, permitindo chegar-se às conclusões particulares.

Analítico-Sintético: Permitiu a realização das diferentes análises ao longo de todo processo desde a identificação do Problema Científico até às conclusões, com maior destaque ao conjunto de documentos que regulam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

b) Nível empírico

O método empírico possibilita ao investigador colher os dados necessários para verificar as hipóteses" Collera, (2017, p. 45). O uso destes métodos permitiu a comprovação prática do problema de estudo, dentro destes métodos temos a observação, entrevista e questionário, etc.

c) Nível estatístico

Os métodos estatísticos servem para o tratamento numérico da informação recolhida, podendo incidir na conclusão sobre o estudo. Foi utilizada no trabalho a estatística descritiva, através da qual os dados são apresentados e analisados do ponto de vista percentual

2.4. Técnicas de recolha de dados

Questionário

Com este instrumento foi possível colher informações sobre o fenómeno em estudo aos alunos da 6ª classe do período Manhã.

O método de investigação segundo o qual os dados são obtidos junto de uma amostra representativa, a partir de questionários estruturados preenchidos no momento de uma entrevista, pela própria pessoa. (Alvarenga, 2014, p.54).

A entrevista

Esta técnica favoreceu na busca de informações para saber o que os membros de Direcção da escola e professores pensam sobre o assunto em estudo. O método estatístico serviu para execução de tabelas e gráfico e suas descrições, quantificação da amostra e suas percentagens, que constituiu a população do problema de estudo.

Para Zassala, (2015, p.117), a entrevista distingue-se pela aplicação dos processos fundamentais de comunicação e de interação humana, permitindo ao investigador a obtenção de informações que permitem reflexão muito ricas e variadas.

Os métodos de entrevista caracterizam-se por um contacto directo entre o investigador e os seus interlocutores. Significa dizer que a entrevista é uma técnica que permite um contacto directo com as pessoas envolvidas no estudo.

Para Sousa e Baptista (2014, p. 80), a entrevista é uma técnica em que o investigador dirige perguntas com o objectivo de obter dados que lhe interessam da investigação, sendo possível identificar vários tipos de entrevistas, porém, para a presente pesquisa foi utilizada a entrevista semiestruturada.

2.5. Instrumentos de recolha de dados

Para a realização da pesquisa em referência elaborou-se, o guião de questionário.

2.6. População e amostra

2.6.1. População

População é o conjunto ou a totalidade de pessoas, objectos e coisas cujas características comuns coincidem, ou o conjunto de todos os sujeitos ou elementos de um grupo bem definido tendo em comum uma ou várias características semelhantes e sobre o qual assenta a investigação. (Gil, 2002).

No estudo, considera-se uma população total de (129) elementos considerados em quatro categorias, nomeadamente: a categoria do Director 1, a categoria de Subdirector pedagógico com 1, Subdirector administrativo 1, a categoria de professores com a população de 30 e a categoria de alunos com 96. Apresenta-se a baixo o quadro síntese da população e amostra do estudo.

2.6.2. Amostra

No trabalho, atendendo aos critérios de amostragens existentes, utilizou-se o tipo de amostragem aleatória simples. Como refere (Gil, 2002, p. 121) “a amostragem aleatória simples, também conhecida casual, randômica, acidental, etc. consiste basicamente em atribuir a cada elemento do universo um número único para depois selecionar esse número de forma casual”.

Este tipo de amostra consiste em permitir maior possibilidade de participação na pesquisa a todo o universo populacional a se considerar no estudo. Aqui, os participantes da amostra não são selecionados por conveniência do pesquisador. Assim, tomou-se amostragem de: 1 Director, 1 Subdirector pedagógico, 1 Subdirector administrativo, 8 professores, 50 alunos, perfazendo o total de (61) elementos.

2.6.3.Tabela síntese da população e amostra

Nº	Categorias	População	Amostra	
		Quantidade		%
1	Director	01	01	07
2	Subdirector pedagógico	01	01	07
3	Subdirector administrativo	01	01	07
3	Professores	30	8	27
4	Alunos	96	50	52
6	**Total**	**129**	**61**	**100**

Fonte: Elaboração própria

Realçar que os professores e alunos considerados na amostra, frequentam a instituição escolar no período matinal e são alunos da 6ª classe.

2.7. Caracterização do Complexo Escolar nº4086, Cacuaco

2.7.1. Localização

Celestino Sapalo Sakenje é o Director do Complexo Escolar nº 4086, esta localizada no Bairro 22 de Janeiro em Cacuaco no extremo norte, Fábrica da

Cimangol, a mesma é de construção definitiva de empreitada do tipo Nacional do ano 2004, oficialmente como escola 2005.

2.7.2. Estrutura

O Complexo Escolar nº4086 em Cacuaco, funciona numa estrutura própria construída numa zona piri-urbana em solo argiloso revestida de tijolo cimento e coberta de lozalite. As salas de aulas estão divididas em dois blocos e cada um deles possui duas salas que perfaz 4 salas de aulas.

O Complexo conta com os seguintes funcionários: Um (1) Director, um (1) Subdirector pedagógico, um (1) Subdirector Administrativo, quatro (4) Secretários (dois (2) do sexo feminino), trinta (30) Professores entre os quais, masculino (12) e feminino (18), quatro (4) Agentes da segurança e quatro (4) Auxiliar de limpeza, perfazendo o total de 45 funcionários do Ministério da educação.

O Complexo Escolar está constituido por: um (1) Gabinete do Director, um (1) Gabinete do Subdirector pedagógico, um (1) Gabinete do Subdirector Administrativo, uma (1) Sala dos professores, um (1) Refeitório, uma (1) Secretária geral, um (1) Reservatório de água potável, uma (1) papelaria e quatro (4) WC repartidos por dois, duas (2) casas de banho para os professores e duas (2) para alunos.

Verificou-se que a Escola está desprovida de um quintal de vedação, em que de certo modo alguns cidadãos estão a construir residências próximo da escola e provocando assim a pouca ventilação, barulho de música no periodo das aulas.

2.7.3. Números de Aluno, Períodos, Classe e Turmas

A Escola funciona com dois períodos (Diurno e pós-laboral), distribuídos da seguinte forma:

Periodo: Manhã				
Níveis	**Classe**	**Alunos Matriculados**	**Feminino**	**Masculino**
Primária	1ª	90	36	54
	2ª	115	56	59
	3ª	120	48	72
	4ª	129	52	77
	5ª	210	84	126
	6ª	198	92	106
Subtotal	**6**	**862**	**368**	**494**
I Cíclo	**Periodo: Tarde**			
	7ª	61	21	40

	8ª	58	20	38
	9ª	51	15	36
Subtotal	**3**	**170**	**56**	**114**
I Cíclo	**Periodo: Noite**			
	7ª	42	17	25
	8ª	40	18	22
	9ª	38	16	22
Subtotal	**3**	**120**	**51**	**69**
Total	**12**	**1.152**	**475**	**677**

2.8. Dificuldades encontradas

Na elaboração da monografia encontramos as seguintes dificuldades:

- ✓ Difícil recepção de inquéritos por parte de alguns professores;
- ✓ Dificuldades financeiras;
- ✓ Dificuldades de meios informáticos;
- ✓ Difícil acesso as bibliografias.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1. Questionário aplicado aos membros da Direcção do Complexo Escolar

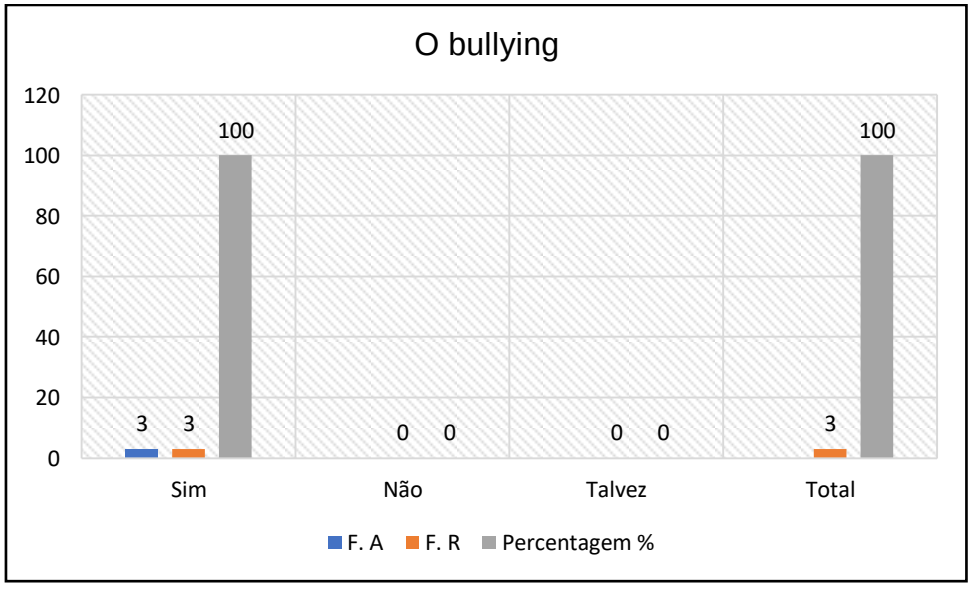
Foram inqueridos três membros da Direcção com o intuito da percepção sobre o bullying na escola. Como sendo os gestores na escola que lidam com os alunos no dia-a-dia, com certeza presenciam situações de indisciplina que os alunos trazem de fora para a escola.

3.1.1. Dados da questão número 1. Sabes, o que é o bullying?

Quadro nº 1. Conheciemnto sobre o bullying

Sabes o que é o bulyng	F. A	F. R	Percentagem %
Sim	3	3	100
Não		0	0
Talvez		0	0
Total		**3**	**100**

Gráfico nº 1. Conheciemnto sobre o bullying



Os professores sabem sobre o que é o bullying, uma nota que desde já se revela positiva pois que estes têm grande influência nas acções de prevenção e combate do fenómeno já que também representa um atentado ao sucesso de sua

actividade, na medida em que através de acções de bullyng, os alunos podem desistir ou ter mau rendimento acadêmico.

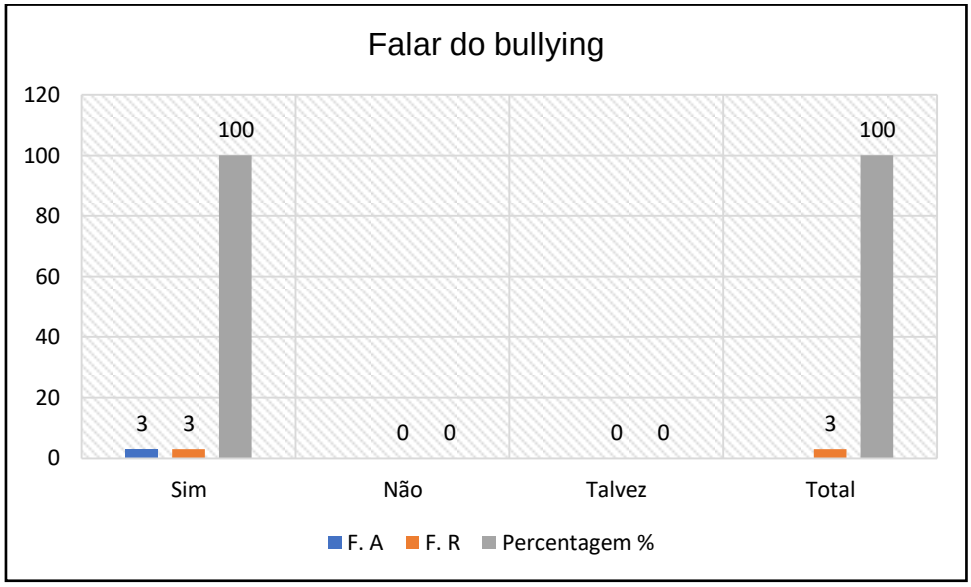
Como refere (Monteiro, 2012, p. 36) “geralmente, o receio que a vítima tem de falar leva-a a desenvolver problemas como a depressão e a baixa autoestima”.

3.1.2. Dados da questão número 2. Já ouviu falar sobre o bullying?

Tabela nº 2. Falar sobre o bullying

Já ouviu falar sobre o bulyng	F. A	F. R	Percentagem %
Sim	3	3	100
Não		0	0
Talvez		0	0
Total		**3**	**100**

Gráfico nº2. Falar sobre o bullying



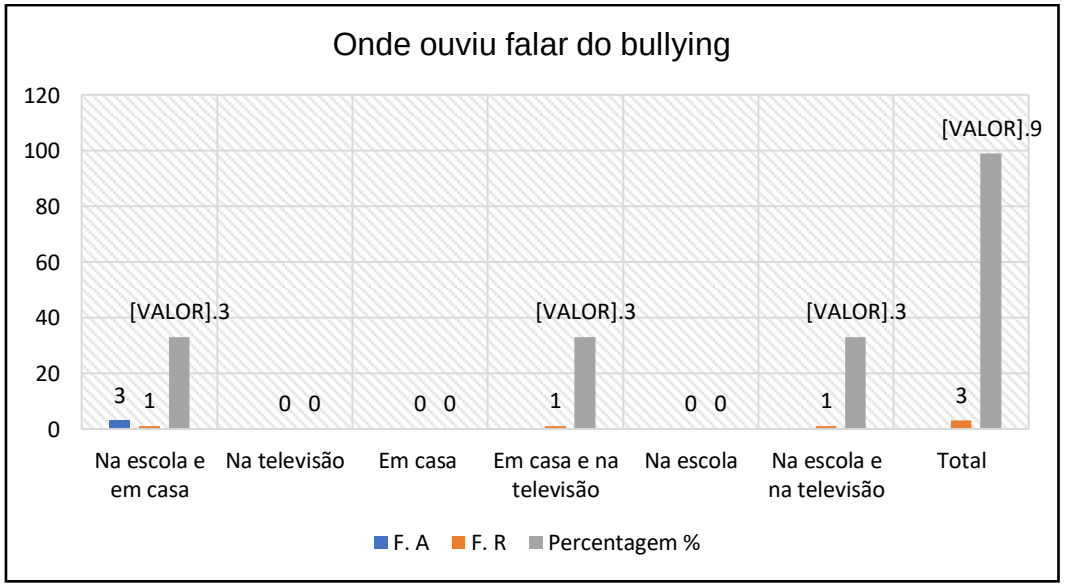
A semelhança da questão anterior, os professores aqui, na proporção dos 100% indicam já ter ouvido falar sobre o bullying. Apesar de parecer uma questão repetitiva em consideração a anterior, interessa incorrer sobre ela, para aferir se situações de bullying têm soado aos ouvidos dos professores dado ao facto que devem compreender este fenómeno como nocivo ao bom relacionamento entre os alunos para melhor desenvolvimento no processo. A experiência sobre casos ocorridos pode auxiliar os professores na tomada de consciência sobre a gravidade do assunto.

3.1.3. Dados da questão 3. Onde ouviu falar do bullying?

Quadro nº 3. Onde ouviu falar do bullying

Onde ouviu falar do bullying	F. A	F. R	Percentagem %
Na escola e em casa	3	1	33.3
Na televisão		0	0
Em casa		0	0
Em casa e na televisão		1	33.3
Na escola		0	0
Na escola e na televisão		1	33.3
Total		**3**	**99**

Gráfico nº 3. Onde ouviu falar do bullying



Sem muito por se realçar nesta questão, os inqueridos por múltiplas escolhas indicam maioritariamente que ouvem falar do bullying na escola e em casa, 100% indicam este facto, na escola e na televisão, novamente os professores concordam na ordem de 100% neste aspecto.

O que pretendia saber neste momento é a difusão da informação sobre o fenómeno, de modos a que sua abordagem não ocorre somente no contexto da escola e sim nos outros meios de interação, como os médias que são meios de difusão da informação que devem difundir a informação e educação das pessoas diante de práticas nocivas a boa socialização. A escola em seu turno sofre com o fenómeno por ser a instituição que recebe os alunos para a formação, devendo lidar

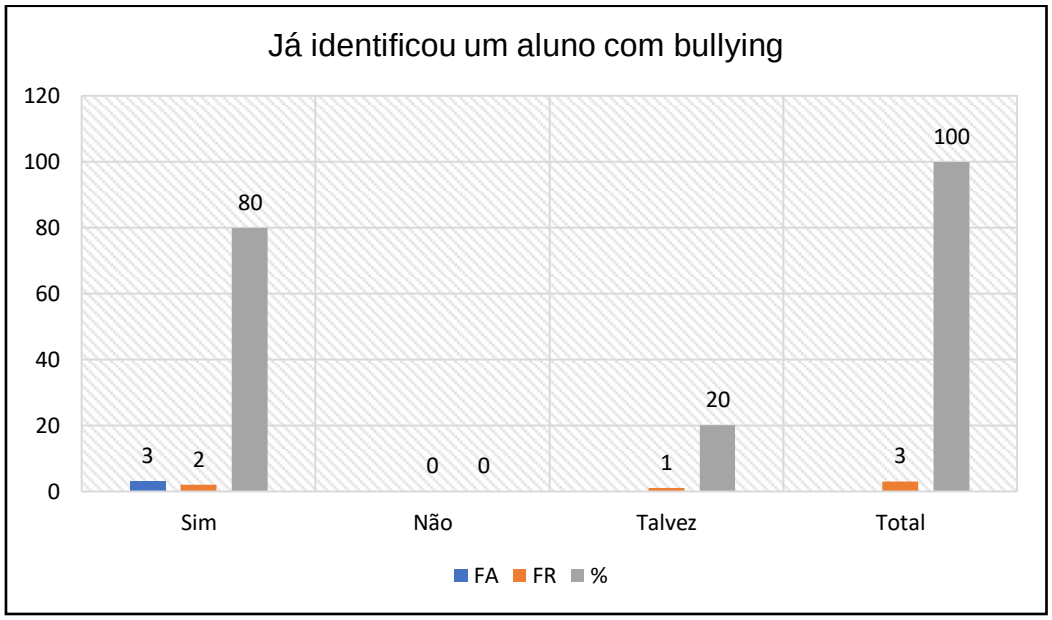
com os diversos comportamentos que deverá moldar para a emergência do aceitavel pela sociedade.

3.1.4. Dados da questão número 4. Já identificou um aluno com bullying?

Quadro nº 4. Já identificou um aluno com bullying

Já identificou um aluno que tenha sofrido bulyng	F. A	F. R	Percentagem %
Sim	3	2	80
Não		0	0
Talvez		1	20
Total		**3**	**100**

Gráfico nº4. Já identificou um aluno com bullying



Os inqueridos maioritariamente indicam já ter identificado alunos que terão sofrido o fenómeno bullying como vítimas. Neste grupo estão 2 membros de Direcção, equivalendo a 80%, ao passo que um apresenta dúvidas sobre o facto, o que se pode aferir que nunca tenha identificado, já que enquanto gestor lida no dia a dia com o comportamento dos alunos.

Como se sabe, o gestor é encarregue na coordenação de toda instituição, assegurando normas disciplinares e de convivência que permeiem uma boa comunicação na instituição, toda acção do comportamento do aluno repercute sobre

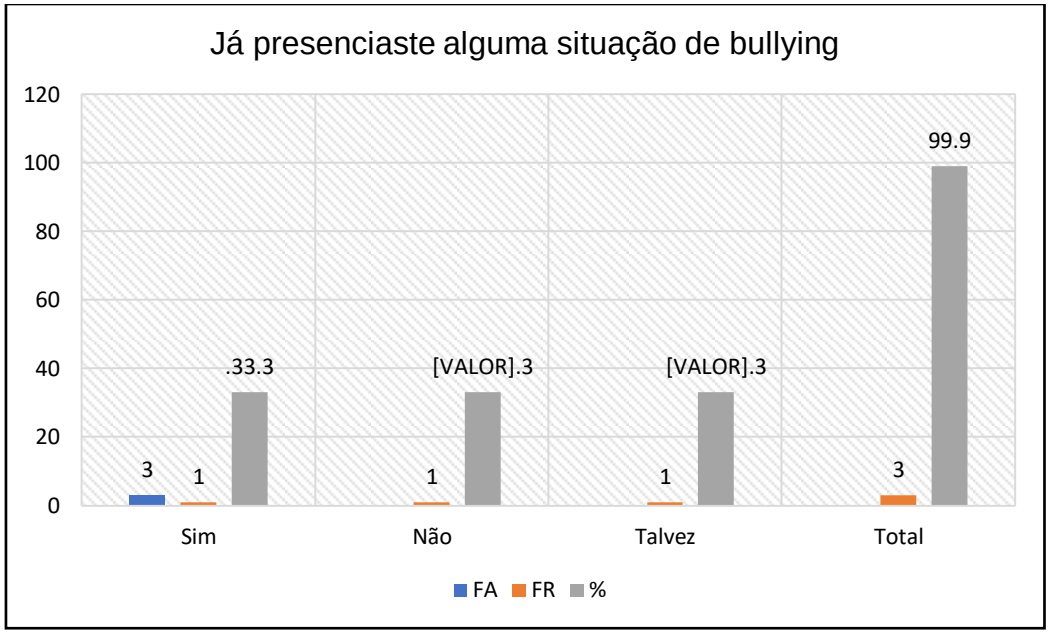
a acção da escola na formação dos jovens, na medida em que como já anteriormente referido, o bullyng é um fenómeno que pode inibir a actividade da vítima, interferindo fortemente no desenvolvimento da aprendizagem por parte destes, logo, o professor deve estar treinado, deve tomar consciência disso e estar atento a qualquer situação que evidencie a existência deste.

3.1.5. Dados da questão número 5. Já presenciaste alguma situação de bullying?

Quadro nº5. Já presenciaste alguma situação de bullying

Já presenciou alguma situação de bulyng	FA	FR	%
Sim	3	1	33.3
Não		1	33.3
Talvez		1	33.3
Total		**3**	**99.9**

Gráfico nº5. Já presenciaste alguma situação de bullying



As respostas indicadas na tabelam mostram que os professores não coincidiram em suas respostas. Verifica-se 1 inquerido a dizer que sim, isto é, 33%, outro a dizer que sim, na mesma proporção que o anterior e o último a representar duvida se terá presenciado ou não situação de bullying.

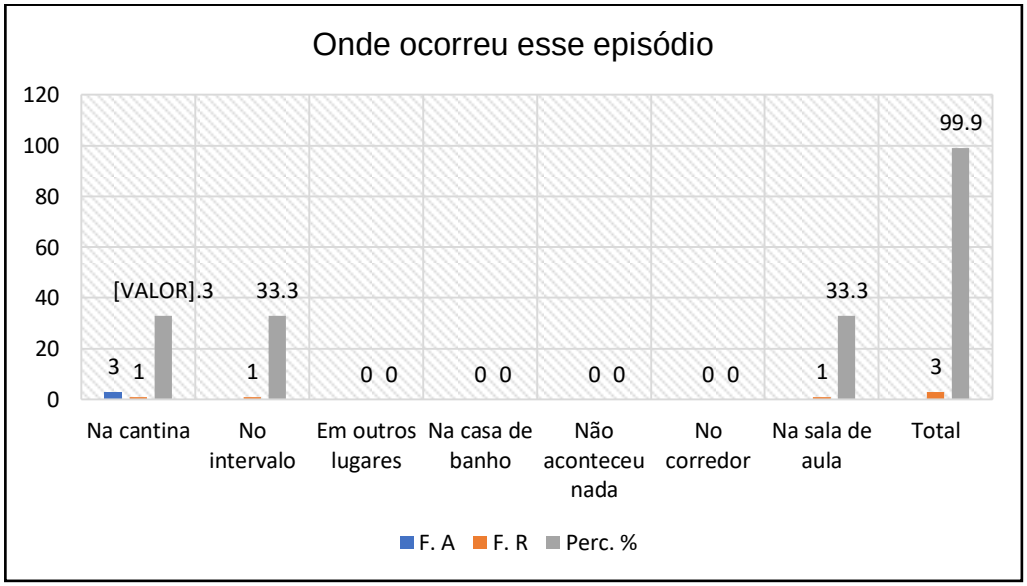
Tal como visto na entrevista com os alunos, o bullying ocorre nesta instituição de ensino, no entanto, é necessário que a escola e seus intervenientes estejam atentos a medidas que diminuam ou eliminem a sua incidência na vida dos alunos vitimizados por agressores de bullying.

3.1.6. Dados da questão número 6. Onde ocorreu esse episódio?

Quadro nº 6. Onde ocorreu esse episódio

Onde ocorreu esse episódio	F. A	F. R	Perc. %
Na cantina	3	1	33.3
No intervalo		1	33.3
Em outros lugares		0	0
Na casa de banho		0	0
Não aconteceu nada		0	0
No corredor		0	0
Na sala de aula		1	33.3
Total		**3**	**99.9**

Gráfico nº 6. Onde ocorreu esse episódio



Verifica-se que todos os inqueridos responderam a questão, apesar de que se presumia que os outros não respondessem já que na questão anterior não responderam satisfatoriamente. Mediante as respostas, 1 dos inqueridos indica que ocorreu na cantina, ao passo que os outros indicam 1 no intervalo e outro na sala de

aula. A situação de bullyng afinal até mesmo na sala de aulas acontece, o que deve ser facto de atenção redobrada sobre o comportamento dos alunos.

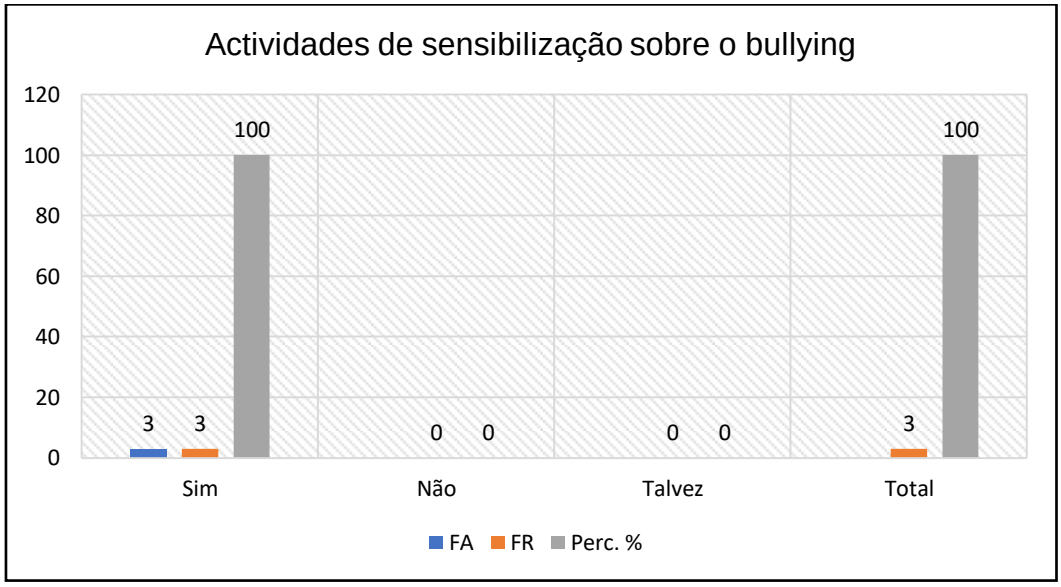
Viu-se anteriormente que os alunos trazem de fora vários hábitos e demostram diferentes comportamentos, estando os actos de indisciplina entre os mesmos, aspecto do qual a escola é chamada a agir de forma correctiva.

3.1.7. Dados da questão número 7. A escola têm realizado actividades de sensibilização sobre o bullying?

Quadro nº 7. Actividades de sensibilização sobre o bullying

A escola têm realizado actividades de sensibilização sobre o bullying	FA	FR	Perc. %
Sim	3	3	100
Não		0	0
Talvez		0	0
Total		**3**	**100**

Gráfico nº 7. Actividades de sensibilização sobre o bullying



É consensual o facto de que a escola tem realizado actividades de sensibilização sobre o bullying. De facto, representa uma nota positiva, já que actividades do género tendem a sensibilizar os alunos para abdicar de acções do género, denunciar em caso de ser vítima e repudiar sempre que ocorrer com o seu

colega. A escola tem de facto esta responsabilidade, porém além de ser de forma directa com os alunos, deve envolver também a família, de modos a que estes estejam cientes do comportamento de seus educandos e ajudem a escola na identificação e até mesmo mitigação da situação.

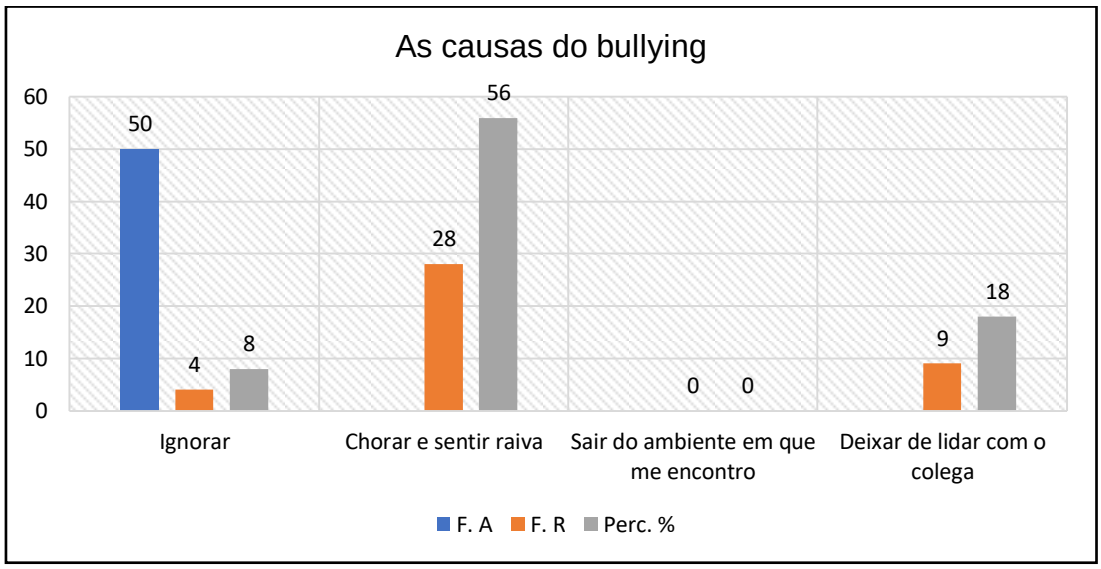
Considerando a importância da família e de mais intervenientes, (Pereira, 2019), conduz a percepção de que as acções de prevenção e combate ao bullying devem envolver a comunidade escolar (educadores, gestores, estudantes e pais/responsáveis), para minimização a (re)produção do bullying no contexto escolar.

3.1.8. Dados da questão número 8. Quais são as causas do bullying?

Quadro nº8. As causas do bullying

As causas do bullying	F. A	F. R	Perc. %
Nomes tradicionais; má apresentação e aparência	3	1	33.3
Condições socioeconomica e religião		1	33.3
Egocentrismos		1	33.3
Total		**3**	**99.9**

Gráfico nº8. As causas do bullying



Cada inquerido indicou isoladamente as causas que entende como sendo a base para a ocorrência do fenómeno bullying. No entanto, entendem-se como que enquadradas ao que se tem entendido nesse aspecto.

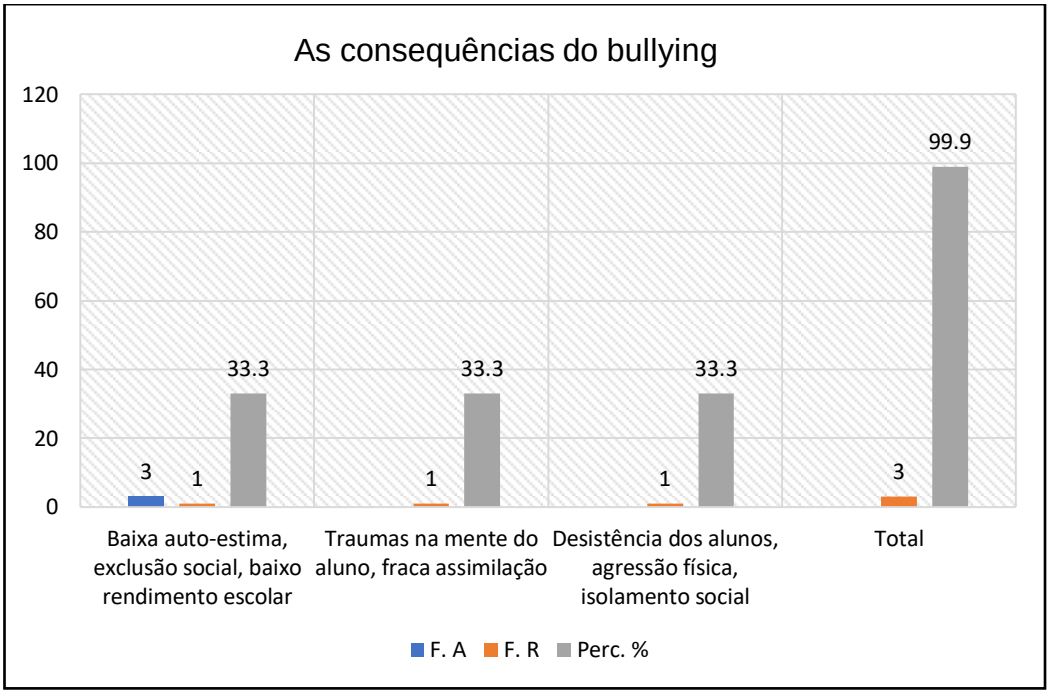
> Os factores psicológicos parecem ser relevantes. As vítimas e os agressores manifestam baixa autoestima e uma péssima influência nas relações interpessoais com os pares. As vítimas geralmente não têm amigos, apresentam uma aparência física frágil em relação aos pares, são usualmente muito protegidas pelos pais, em especial pelas mães. De um modo geral, os pais dos agressores e das vítimas não estão ao corrente da situação, tornando-a ainda mais ambígua. (Monteiro, 2012, p. 35)

3.1.9. Dados da questão número 9. Quais são as consequências do bullying no processo de ensino-aprendizagem?

Quadro nº 9. As consequências do bullying

As consequências do bullying	F. A	F. R	Perc. %
Baixa auto-estima, exclusão social, baixo rendimento escolar	3	1	33.3
Traumas na mente do aluno, fraca assimilação		1	33.3
Desistência dos alunos, agressão física, isolamento social		1	33.3
Total		**3**	**99.9**

Gráfico nº9. As consequências do bullying



O bullying por acaso tem consigo um conjunto de consequência que colocam em causa a vida e bem estar da vítima agredida. Consequências emocionais ocorrem em grande parte, e como se vê, os gestores inqueridos, entre os seus

argumentos indicam de facto que como consequências podem advir baixa auto estima, exclusão social, baixo rendimento escolar, traumas, entre outros.

Os aspectos mencionados vão de acordo aos indicados por (Sampsom, 2011, p. 17) , já mencionado e novamente se traz a reflexão;

> As vítimas do bullying sofrem consequências que vão muito além da simples vergonha ou humilhação. Algumas vítimas experienciam sofrimento psicológico e/ou físico, o que lhes causa absentismo escolar e dificuldades de concentração nos trabalhos escolares. Os estudos, de uma maneira geral, demonstram que as vítimas têm baixa autoestima, e que a sua vitimização pode levá-las à depressão a qual pode durar anos após a vitimização

De facto os inqueridos estão dentro do entendimento sobre as causas do bullying, por isso, não deve ser de todo aceitável que casos de bullying sejam frequentes nesse contexto, já que os intervenientes da escola estão certos de que as consequências advindas dessa agressão podem inibir o desenvolvimento escolar do aluno, bem como inibirá a sua capacidade de socialização, e como apresentados pelos alunos, facto que não se mencionam aqui pelos gestores, os alunos que sofrem bulyng fortemente podem suicidar-se por vergonha ou por depressão.

Segundo Martins (2010, p. 11), as vítimas sofrem silenciosamente, de maneira cruel e velada, e podem se tornar reféns de uma ansiedade que interfere em seus processos de aprendizagem pela excessiva mobilização psíquica de medo, constrangimento, angústia e raiva reprimida. O autor ressalta ainda que “aqueles alunos que superam o trauma podem chegar a vida adulta com sentimentos de vingança e dificuldade de relacionamento”.

As vítimas na maioria das vezes preferem guardar segredo, até que se sintam seguras, pois temem que o agressor fique sabendo da denuncia e se vingue, conforme, afirma Lopes (2005).

3.2. Questionário dirigido aos professores do Complexo Escolar

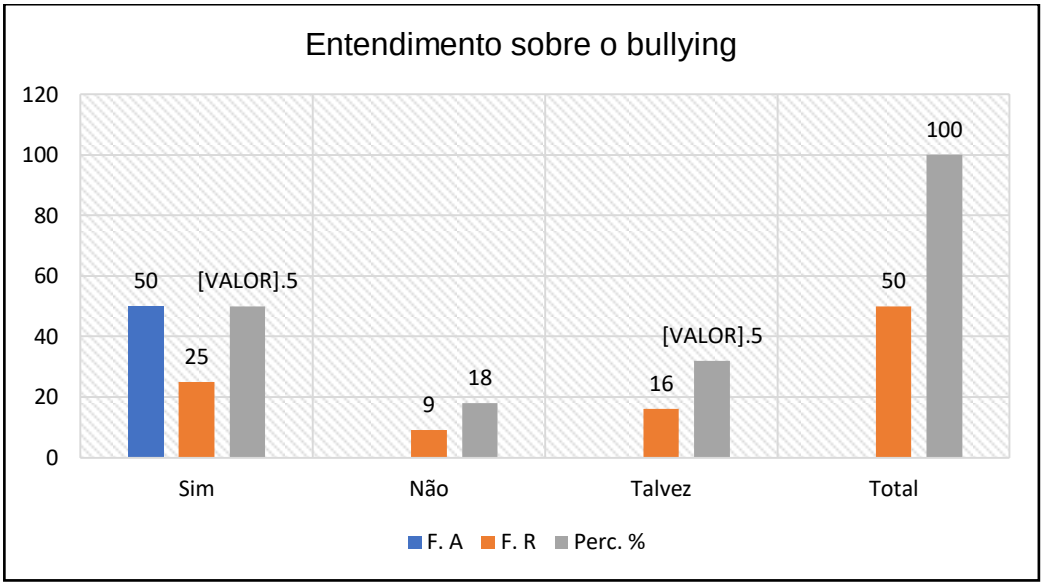
No decorrer da recolha de dados foram inqueridos 5 professores da 6ª classe. Os questionários por esses preenchidos em resposta as perguntas submetidas permitem um conjunto de informação / dados que aqui serão analisados seguindo a sequência da utilização de tabelas e gráfiscos para melhor percepção sobre a sua interpretação.

3.2.1. Dados da questão número 1. Sabes, o que é o bullying?

Quadro nº 1. Entendimento sobre o bullying

Sabes o que é o bulyng	F. A	F. R	Perc. %
Sim	8	7	87.5
Não		0	0
Talvez		1	12.5
Total		**8**	**100**

Gráfico nº 1. Entendimento sobre o bullying



A tabela indica que 7 professores, o equivalente a 87.5% sabem o que é o bullyng, porém, um de entre eles se apresenta na dúvida sobre o assunto na medida em que em sua resposta indica a opção talvez. O domínio sobre este assunto deve ser tido indispensável para os professores visto que estes lidam com os alunos e são eles que mediante a acção educativa tendem a trabalhar tanto na educação como na reeducação dos alunos. Reeducação porque os alunos trazem consigo

desde o lar um determinado comportamento que uma vez considerado nocivo ao ambiente escolar, a classe docente é responsável no trabalho para a sua extinção sob pena de perigar o desenvolvimento da aprendizagem pelos alunos.

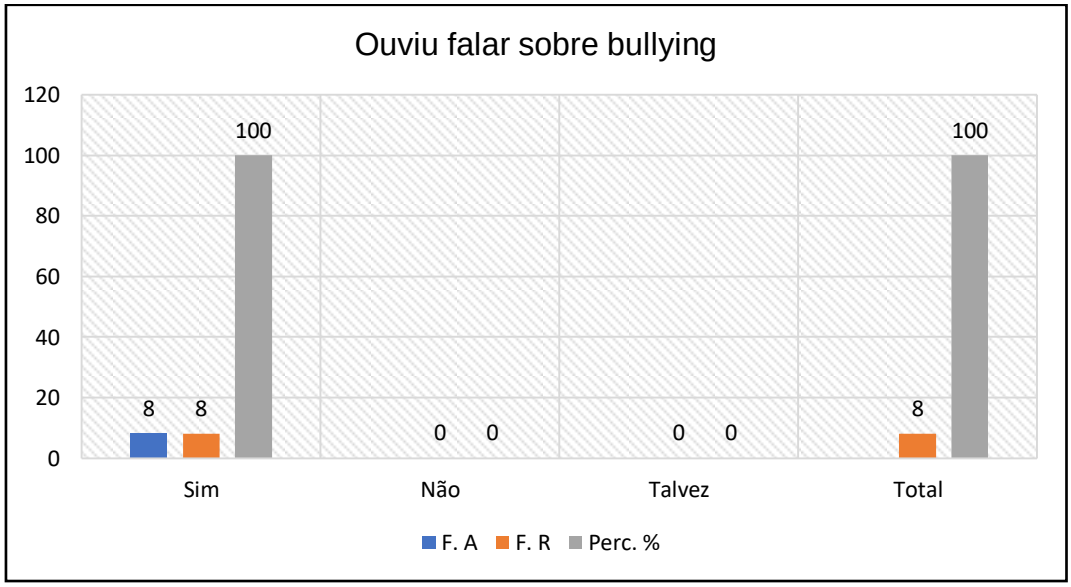
Como se viu no questionário com os alunos e com os membros de direcção, o bullying tem consequências que atentam claramente o bom relacionamento entre os alunos, o desenvolvimento da aprendizagem e a inibição da sociabilidade, o que não é saudável para nenhum aluno.

3.2.2. Dados da questão número 2. Já ouviste falar sobre bullying?

Quadro nº 2. Ouviu falar sobre bullying

Ouviu falar sobre o bulyng	F. A	F. R	Perc. %
Sim	8	8	100
Não		0	0
Talvez		0	0
Total		**8**	**100**

Gráfico nº 2. Ouviu falar sobre bullying



É visível que no horizonte de 8 professores questionados foram unanimes em suas respostas. Atendendo ao questionário, percebe-se que os professores já ouviram falar do bullying. Tal como se mencionou anteriormente, sendo esse um fenómeno que muito ocorre na escola e tem consigo consequências que podem dificultar o processo de ensino e aprendizagem, os professores não só devem estar

atentos ao assunto, mais sim obtendo informações, como também devem estar prontos para lidar com as situações de ocorrência do mesmo, de modos a evitar que a vítima tenha consequências e ou sequelas e que o agressor seja punido e reeducado de sua atitude contra o seu colega.

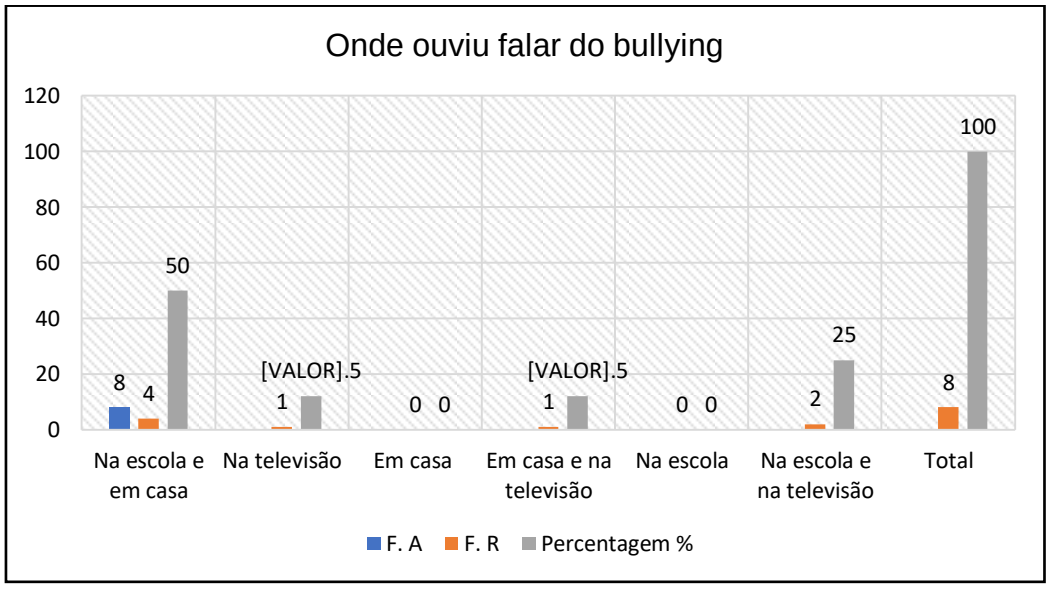
Mediante o desconhecimento do assunto, o professor pode até ser o actor do bullying ao seu aluno, devendo-se por isso ter cuidado sobre o modo como o mesmo se relaciona com os alunos.

3.2.3. Dados da questão 3. Onde ouviste falar sobre o bullying?

Quadro nº 3. Onde ouviu falar do bullying

Onde ouviu falar do bullying	F. A	F. R	Percentagem %
Na escola e em casa	8	4	50
Na televisão		1	12.5
Em casa		0	0
Em casa e na televisão		1	12.5
Na escola		0	0
Na escola e na televisão		2	25
Total		**8**	**100**

Grafico nº 3. Onde ouviu falar do bullying



Com excepção do professor que vem indicando dúvidas sobre o saber o que seja bullying e o nunca ter ouvido sobre o assunto, os quatro professores restante, numa questão de múltipla escolha selecionaram todas as opções, indicando que a informação sobre o bullying se difunde desde a escola, até ao ambiente da casa,

rádio e televisão, elevando a possibilidade de informação sobre o assunto a classe académica que necessita tomar cautelas sobre o fenómeno de modos a evitar que em seu ambiente seja causador de problemas que comprometam o ensino e aprendizagem.

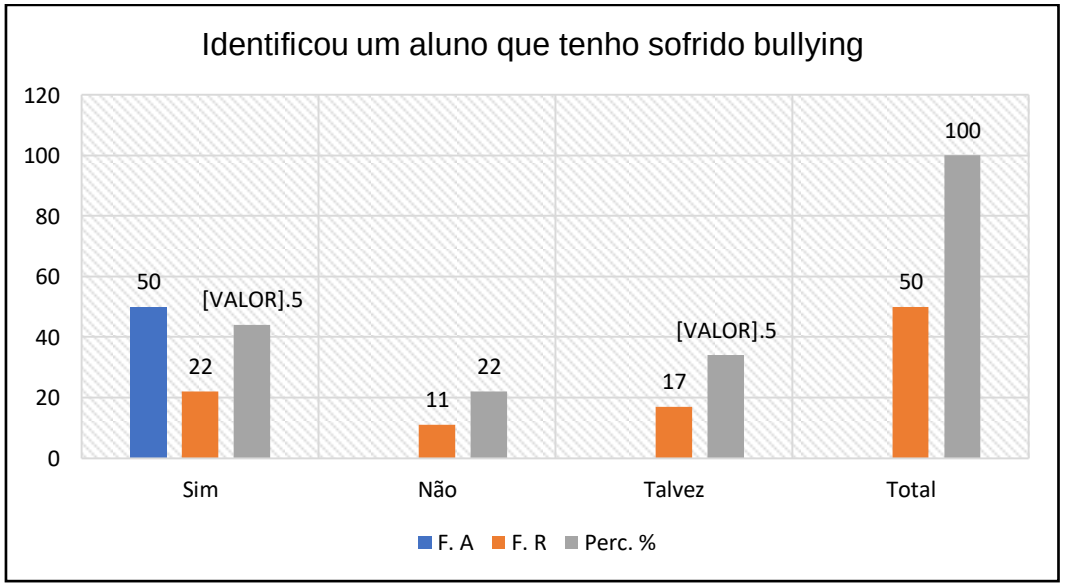
Pelas indicação destes professores, não se percebe no entanto, como pode haver entre eles um que não tem certeza da noção sobre o conceito e afirma nunca ter ouvido, o que pode remeter a interpretação de que a escola não tem realizado actividades de sensibilização como medida de prevenção do bullying. No entanto, a escola necessita estar atento ao facto de que os professores além da mestria no ensino, devem ser capazes de lidar com fenómenos que podem inviabilizar o sucesso do processo de ensino e aprendizagem.

3.2.4. Dados da questão número 4. Já Identificou um aluno que tenho sofrido bullying?

Quadro nº4. Identificou um aluno que tenho sofrido bullying

Identificou um aluno que tenho sofrido bullying	F. A	F. R	Perc. %
Sim	8	7	87.5
Não		0	0
Talvez		1	12.5
Total		**8**	**100**

Gráfico nº4. Identificou um aluno que tenho sofrido bullying



Continua-se seguindo uma sequência em que um professor demonstra não ter qualquer domínio da situação, desta vez, o mesmo indica nunca ter identificado algum aluno que tenha sofrido bullying, no entanto, os outros quatro professores referem já ter identificado sim, alunos com bullying.

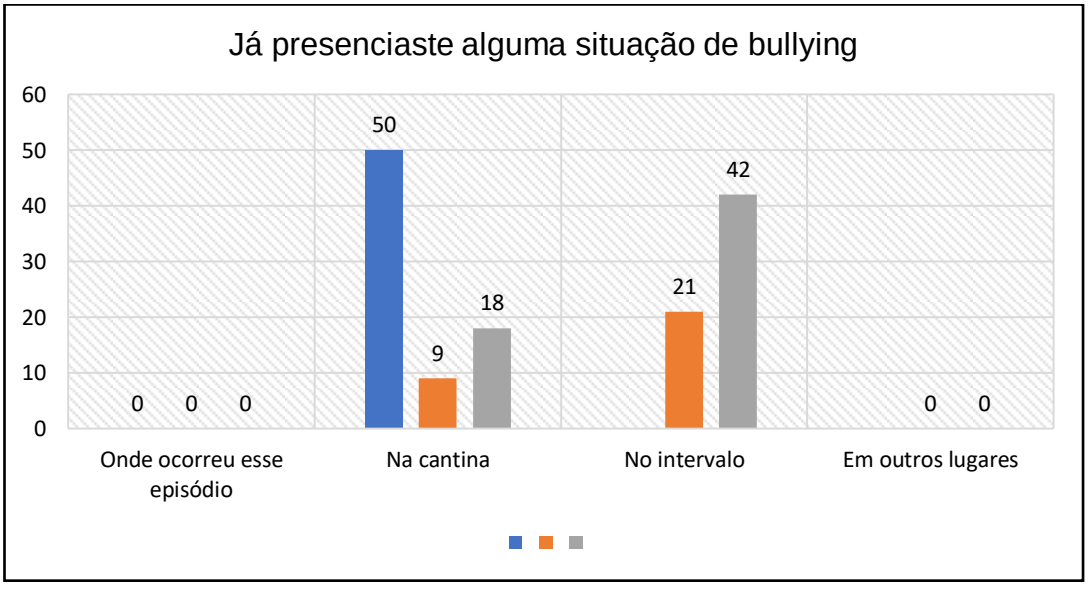
Aqui, verifica-se novamente a confirmação ao facto de que o fenómeno se faz sentir na escola, ao que se incentiva ao colectivo de trabalhadores a atenção redobrada para evitar situações desastrosas pelo bullying.

3.2.5. Dados da questão número 5. Já presenciaste alguma situação de bullying?

Quadro nº 5. Já presenciaste alguma situação de bullying

Já presenciaste alguma situação de bullying	F. A	F. R	Perc. %
Sim	8	6	75
Não		2	25
Talvez		0	0
Total		**8**	**100**

Gráfico nº 5. Já presenciaste alguma situação de bullying



A sequência das respostas fechadas continua a mesma, com um professor indicando nada saber sobre o bullying. Assim, 6 professores responderam sim, que já presenciaram cenas de bulyng, o que perfazem o total de 75%, e 2 professores responderam não, o que perfaz 25%. De facto, o bullying é visível nesta escola e os

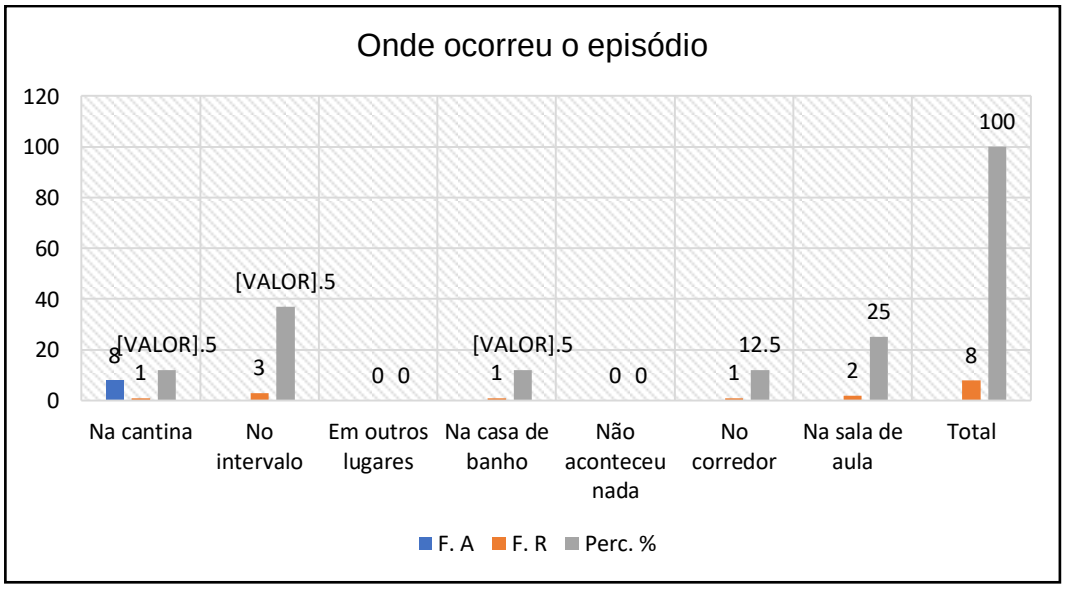
professores e outros intervenientes como a família devem estar atentos a essa situação.

3.2.6. Dados da questão número 6. Onde ocorreu o episódio?

Quadro nº6. Onde ocorreu o episódio

Onde ocorreu esse episódio	F. A	F. R	Perc. %
Na cantina	8	1	12.5
No intervalo		3	37.5
Em outros lugares		0	0
Na casa de banho		1	12.5
Não aconteceu nada		0	0
No corredor		1	12.5
Na sala de aula		2	25
Total		**8**	**100**

Gráfico nº 6. Onde ocorreu o episódio



Trata-se de uma questão de múltiplas escolhas em que os professores poderiam ter escolhido quantas opções pudessem. Verifica-se, no entanto, 1 professor respondeu na cantina, perfazendo 12.5%, 3 professores responderam no intervalo, o que perfaz 37.5%, 1 professor respondeu na casa de banho, perfazendo 12.5%, 1 dos questionádos respondeu no corredor, perfazendo 12.5% e 2 professores responderam na sala de aula, o que perfaz 25%. Os professores

coincidiram na definição de lugares como a sala de aulas e os intervalos como o local em que presenciaram situações de bullying.

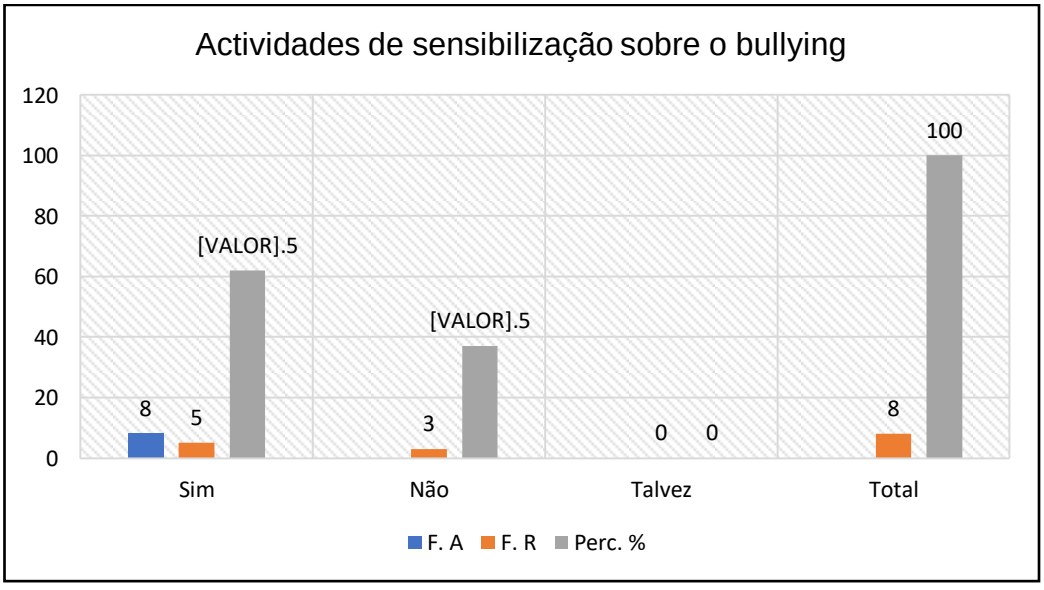
Uma vez mais, a semelhança do questionário aos membros de direcção verifica-se que o bullying acontece até mesmo na sala de aula, um assunto a não negar a sua existência, no entanto, continua-se reflectindo a necessidade de tomada de actitudes preventivas para se evitarem situações de perigo ao desenvolvimento acadêmico dos alunos.

3.2.7. Dados da questão número 7. A escola têm realizado actividades de sensibilização sobre o bullying?

Quadro nº 7. Actividades de sensibilização sobre o bullying

A escola têm realizado actividades de sensibilização sobre o bullying	F. A	F. R	Perc. %
Sim	8	5	62.5
Não		3	37.5
Talvez		0	0
Total		**8**	**100**

Gráfico nº7. Actividades de sensibilização sobre o bullying



Com excepção de um professor, os inqueridos afirmam que a escola tem realizado actividades de sensibilização e informação sobre o bullying, coincidindo com o já referido pelos membros de direcção.

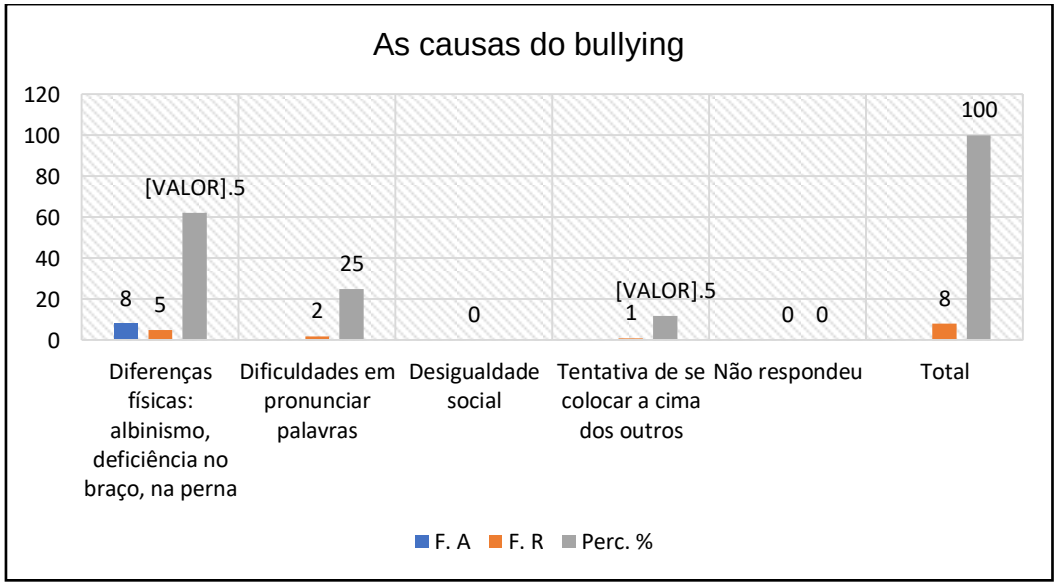
Apesar de 5 professores, o equivalente a 62.5% terem dito ser factual a realização de actividades do género, é, no entanto, visível que um professor nega o facto, o que remete a continuo questionamento sobre o que deve estar havendo para que não esteja por dentro de situações sobre o bullying no contexto da escola, já que evidências desde os alunos aos membros de direcção vêm indicando que existe de facto ocorrência deste fenómeno nesse contexto escolar.

3.2.8. Dados da questão número 8. Quais são as causas do bullying?

Quadro nº 8. As causas do bullying

As causas do bullying	F. A	F. R	Perc. %
Diferenças físicas: albinismo, deficiência no braço, na perna	8	5	62.5
Dificuldades em pronunciar palavras		2	25
Desigualdade social		0	
Tentativa de se colocar a cima dos outros		1	12.5
Não respondeu		0	0
Total		**8**	**100**

Gráfico nº 8. As causas do bullying



Em comparação às causas indicadas pelos membros de direcção, o pronunciamento dos professores parece um pouco mais superficial, tendo se indicado poucas entre as causas do bullying, porém, interessa realçar que entre as

mais variadas causas desse fenómeno, de facto a aparência física, o sotaque, a desigualdade social e até mesmo a vontade do agressor em se sentir a cima e querer atrair atenção podem ser tidos como causas desse fenómeno entre os alunos.

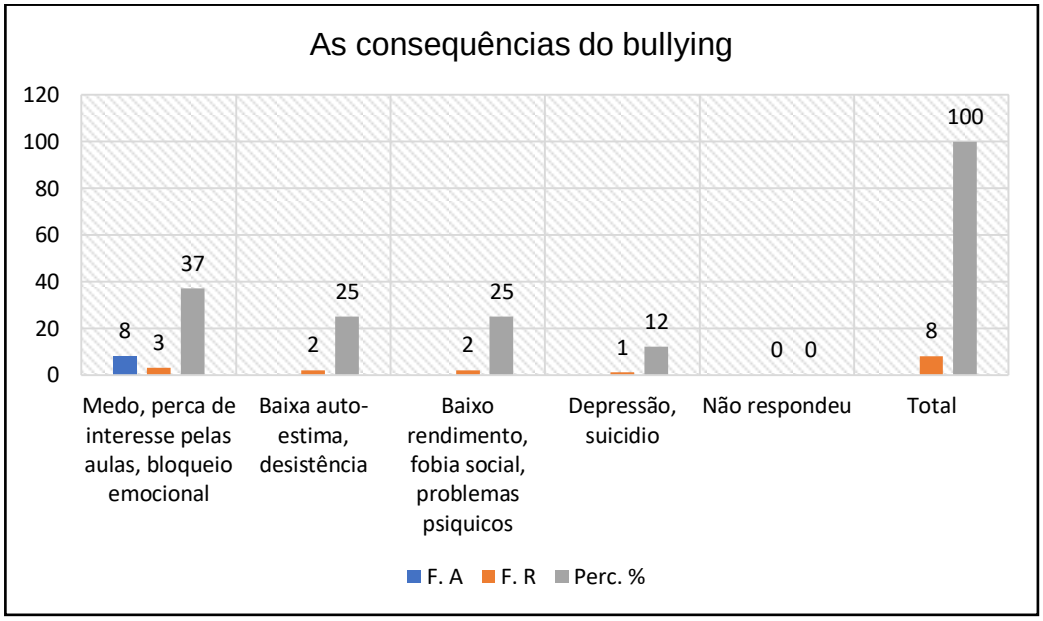
3.2.9. Dados da questão número 9. Quais são as consequências do bullying no processo de ensino-aprendizagem?

A questão 9, a semelhança da anterior foi de caracter aberta. Aqui, os professores foram questionados sobre quais as consequências do bullying.

Quadro nº9. As consequências do bullying

As causas do bullying	F. A	F. R	Perc. %
Medo, perca de interesse pelas aulas, bloqueio emocional	8	3	37
Baixa auto-estima, desistência		2	25
Baixo rendimento, fobia social, problemas psiquicos		2	25
Depressão, suicidio		1	12
Não respondeu		0	0
Total		**8**	**100**

Gráfico nº9. As consequências do bullying



Apenas de modos a confirmar, o colectivo da escola em estudo (alunos, professores e membros de direcção) tem domínio sobre o bullying e suas consequências, facto através do que, em muitos casos as respostas as perguntas se

assemelharam tanto as respostas dos alunos quanto as dos professores. Nisto, interessa novamente realçar a necessidade de prontidão na lida para a prevenção da ocorrência de situações do género para que os alunos não sejam expostos ao baixo rendimento, o que evitaria também com que a escola lograsse os seus objectivos.

3.3. Apresentação e interprestação do questionário aplicado aos alunos

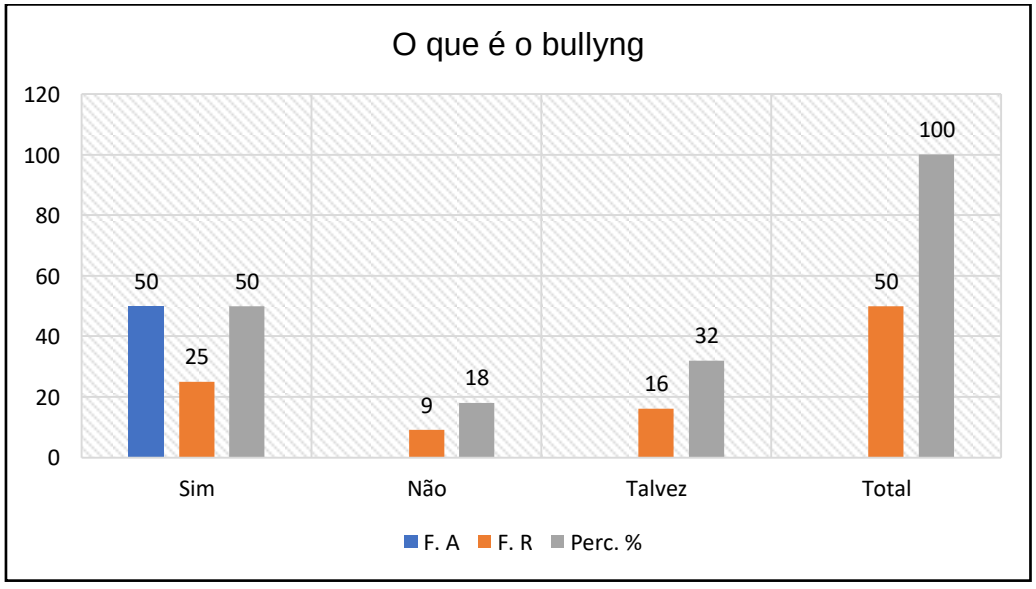
A primeira questão dirigida aos alunos questiona se os mesmos sabem, o que é o bullying, nisto, as respostas assinaladas pelos alunos se apresentam na tabela a seguir.

3.3.1. Dados da questão número 1. Sabes, o que é o bullyng?

Quadro nº 1. Sabes, o que é o bullyng

Sabes o que é o bullying	F. A	F. R	Perc. %
Sim	50	25	50
Não		9	18
Talvez		16	32
Total		**50**	**100**

Gráfico nº 1. Sabes, o que é o bullyng



Como se pode ver, a pergunta era de carácter fechada e entre as respostas mais selecionadas, os alunos maioritariamente, sabem o que é o bullying. Verifica-se

na tabela que 25 alunos assinalaram a opção sim e apenas 9 alunos a opção não e 16 com adverbio de dúvida indicam talvez conhecer. Aos que indicam sim, correspondem a uma parcela percentual de 50% do total, sendo que 18% são os que disseram não e 32% os que disseram talvez.

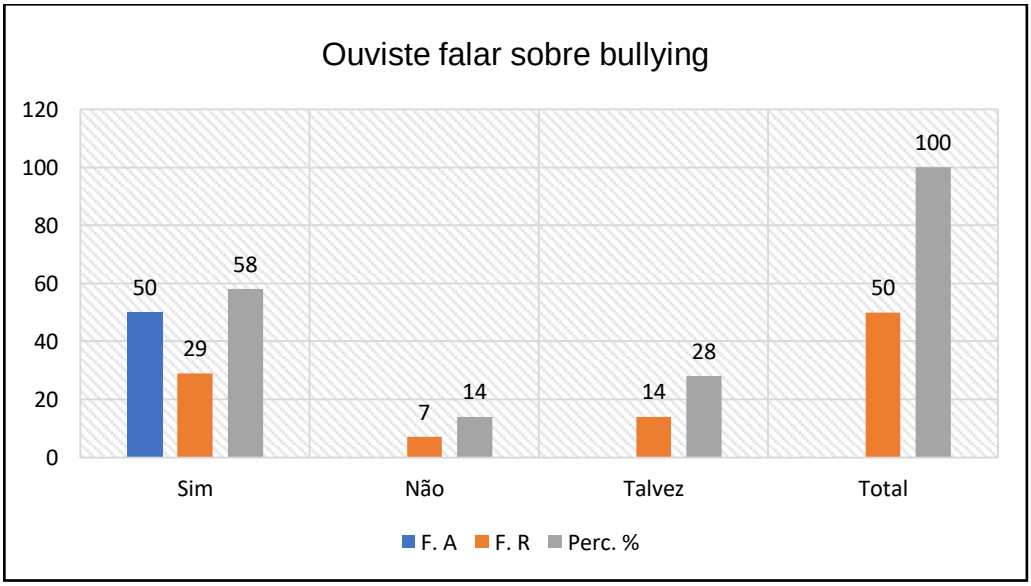
O bullying é uma acção agressiva psicológica que pode afectar a qualquer um, nisto, conhecer já significa um bom passo para se proteger e evitar as agressões pelo agressor, nisto, pode-se considerar positivo o facto de os alunos saberem o que é o bullyng, e com isso incentivar a escola a lidar com questões de aconselhamento aos alunos para evitar cenas de agressão nesse sentido, bem como autoproteção em qualquer ataque do género.

3.3.2. Dados da questão número 2. Já ouviste falar sobre bullying?

Quadro nº 2. Ouviste falar sobre bullying

Ouviste falar sobre bullying	F. A	F. R	Perc. %
Sim	50	29	58
Não		7	14
Talvez		14	28
Total		**50**	**100**

Gráfico nº 2. Ouviste falar sobre bullying



Pode-se ver na tabela que em relação a questão anterior, os dados mudaram tendo-se aumentado o número de afirmações positivas e reduzido o número de dúvidas e negação.

Aqui, 29 alunos, o equivalente a 58% afirma que sim, têm ouvido falar sobre o bullying, ao passo que, apenas 7 alunos implicando a 14% disse que não e outros 14, implicando a 28% apresenta-se na dúvida indicando talvez ouvir falar do bullying.

Esses dados mostram que de certa forma os alunos têm tido alguma informação sobre o bullying, mesmo sem obter maiores detalhes sobre o que têm ouvido, vale crer que os alunos na sua maioria estão prontos para compreender situações de bullying, como já se referiu, o necessário, no entanto será a segurança sobre a informação qualificada em matéria de segurança e autoproteção sobre a auto protecção e até mesmo a identificação e denunciação do acto que é reprovável para a sociedade.

O bullying é um comportamento muito frequenta na escola entre os adolescentes, é preciso que no meio da interação escolar, os alunos sejam incitados a avaliar seus comportamentos agressivos para com os colegas de modos a se evitar que agressores tenha espaço para vitimização dos seus colegas. (Silva, 2015).

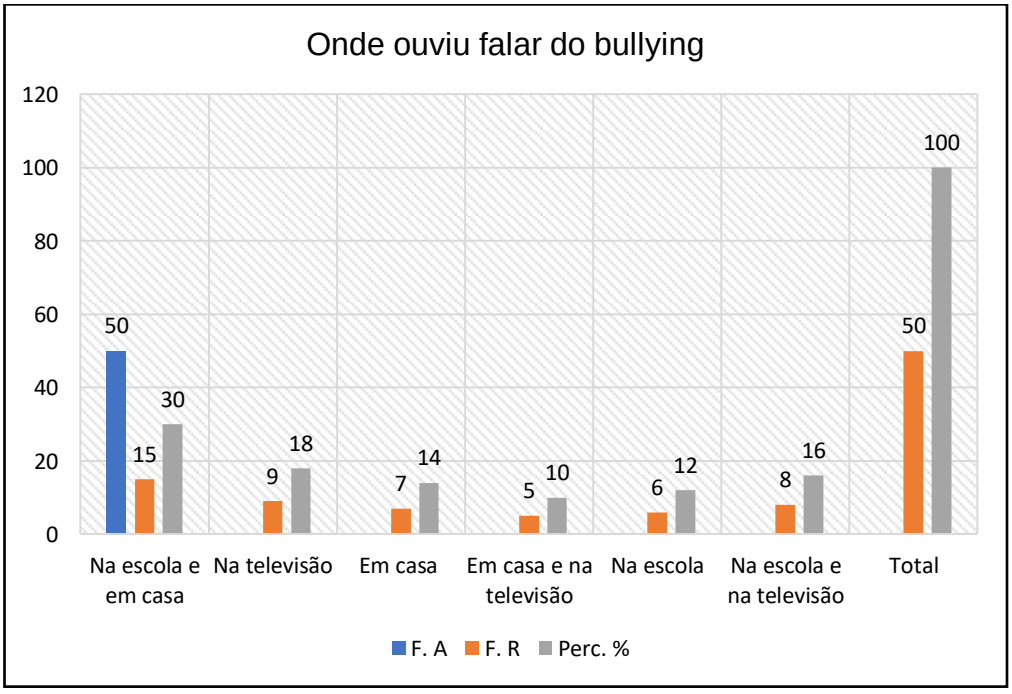
Na visão de Smith (1994, p. 13) citado por Blaya (2006, p. 27), detalha que, uma criança ou um juvem é vítima de bullying quando outras crianças, ou jovem, ou grupo de jovens fazem pouco dela ou a insultam. Também se trata de bullying quando uma criança ou jovem em questão tem dificuldade em defender-se. Uma criança de quem se faz pouco, de forma maldosa e contínua, é vítima de bullying.

3.3.3. Dados da questão 3. Onde ouviu falar do bullying?

Quadro nº3. Onde ouviu falar do bullying

Onde ouviste falar sobre o bullying	F. A	F. R	Perc. %
Na escola e em casa	50	15	30
Na televisão		9	18
Em casa		7	14
Em casa e na televisão		5	10
Na escola		6	12
Na escola e na televisão		8	16
Total		**50**	**100**

Gráfico nº 3. Onde ouviu falar do bullying



A maior ênfase das respostas aponta para o facto de os alunos ouvirem falar do bullying na escola e em casa, este indicador foi selecionado por 15 alunos, o correspondente 30%. Outro elemento indicado é na televisão com 9 alunos, o que perfaz 18%, os alunos dão a entender que somente na televisão é que têm ouvido falar sobre o bullying, 7 alunos responderam que é em casa que ouviu a falar do

bullying, o equivalente 14%, 5 alunos indicam em casa e na televisão, o que perfaz 12% este é o meio onde ouvem falar do bullying.

Interessa realçar também uma boa proporção 6 alunos responderam na escola, equivalente a 12%, dá a entender que ouvem falar sobre o assunto na escola e 8 alunos também disseram que ouvem falar na escola e na televisão, equivalendo a 16%.

Mediante os dados, pode-se aferir que a informação tem sido veiculada pelos demais meios de interação dos alunos, seja na família, na escola e até mesmo nas mídias. Interessa realçar, que, no entanto, através destes meios, é necessário que se preparem os alunos, no sentido de evitar que sejam agressores ou agredidos, incitando-os a valorização do seu próximo naquilo que ele (a) é.

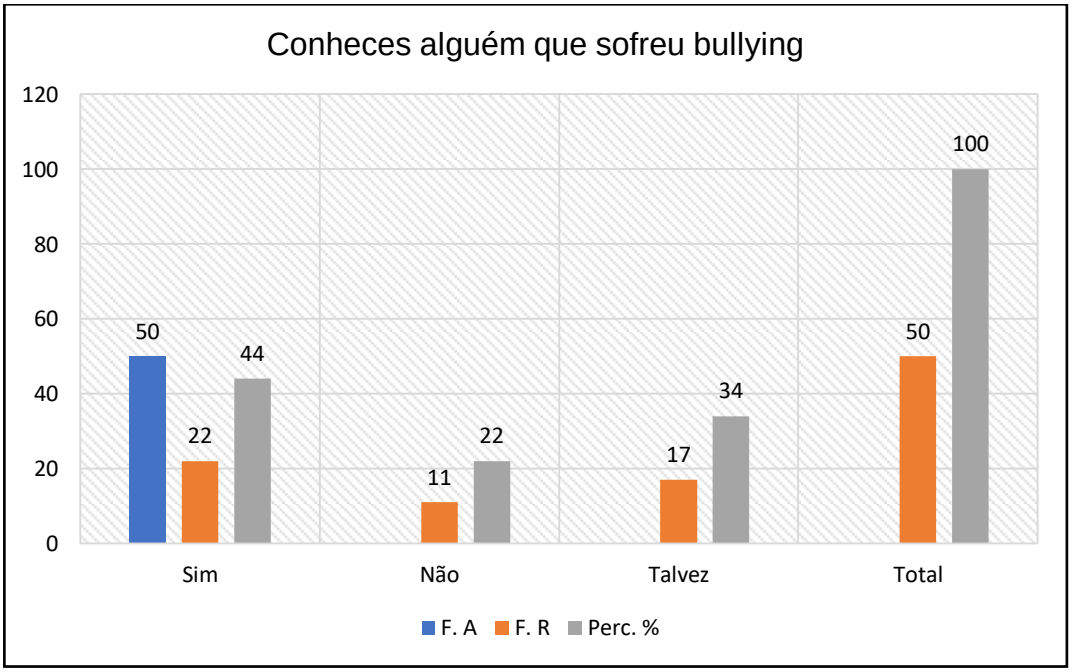
Reflectindo sobre a possibilidade do bullying na escola e sua prevenção, Monteiro (2012) conclui que a escola recebe diversidade de pessoas que desenvolvem diversas formas de comunicação, sendo as vezes vulnerável a existência da indisciplina, pelo que deve a escola traçar regras para controle dos comportamentos desviantes e ou agressivos.

3.3.4. Dados da questão 4. Conheces alguém que sofreu bullying?

Quadro nº 4. Conheces alguém que sofreu bullying

Conheces alguém que sofreu bullying	F. A	F. R	Perc. %
Sim	50	22	44
Não		11	22
Talvez		17	34
Total		**50**	**100**

Gráfico nº 4. Conheces alguém que sofreu bullying



Na tabela registrando as respostas, verifica-se uma maioria de inqueridos indicando conhecer alguém que terá sofrido bullying, para este aspecto, foram 22 afirmando conhecer, o que representa um valor percentual de 44%. A pesar de ter uma maioria indicando conhecer alguém que terá sofrido. Na tabela vê-se 11 alunos, equivalente a 22% indicando que não, e 17 alunos, equivalente a 34% indicando dúvida sobre o facto de conhecerem ou não alguém que tenha sido vítima desse fenómeno.

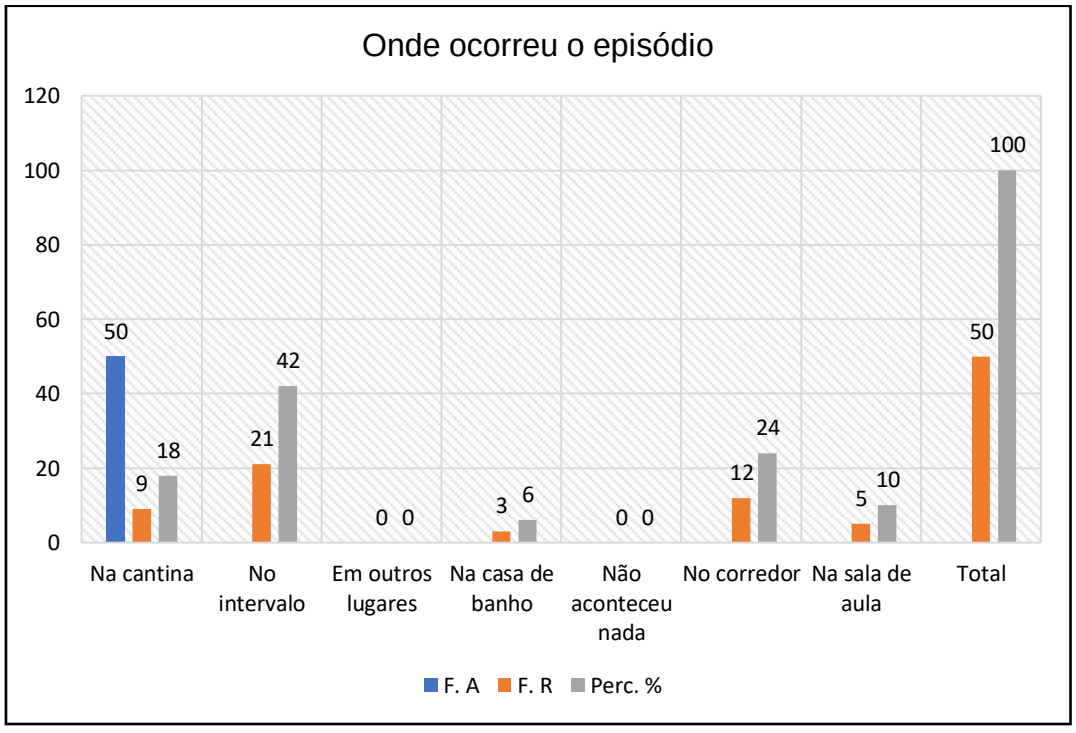
Na verdade, o fenómeno existe e é visível no dia a dia de muitos alunos, o que necessita ser acautelado pelos adultos, já que estes alunos são adolescentes e necessitam do cuidado adulto para a sua firmação em segurança na sociedade.

3.3.5. Dados da questão número 5. Onde ocorreu o episódio?

Quadro nº 5. Onde ocorreu o episódio

Onde ocorreu esse episódio	F. A	F. R	Perc. %
Na cantina	50	9	18
No intervalo		21	42
Em outros lugares		0	0
Na casa de banho		3	6
Não aconteceu nada		0	0
No corredor		12	24
Na sala de aula		5	10
Total		**50**	**100**

Gráfico nº 5. Onde ocorreu o episódio



A hora do intervalo é indicada como o principal momento em que ocorrem as agressões pelo bullying, como se pode ver, é a opção mais indicada pelos alunos, tendo sido optada por 21 alunos correspondendo 42%. Em segundo lugar, o mais indicado é o corredor com 12 alunos correspondendo a 24% indicaram. Outra proporção indica a opção em sala de aula 5 alunos, correspondendo a 10%, 3 indicaram a casa de banho, perfazendo 6%.

É necessário que a escola pelos seus mais variados intervenientes como segurança, pessoal de limpeza pessoal administrativo, a família e outros, estejam atentos a situações envolvendo comportamentos de indisciplina que apontam para essa agressão, de modos a que os índices de sua frequência se reduzam. Quando o agressor tem vigilância e conheces as normas que vigoram para sancionar comportamentos abusivos, este pode se reeducar e evitar que a dor do castigo ou sanção recaia sobre ele. Considerando a necessidade de intervenção de forças múltiplas para lidar com o bullying, entende o como uma situação de saúde pública, e por isso, (Fante, 2008), reflectindo:

> O bullying é uma dinâmica psicossocial expansiva que envolve um número cada vez maior de crianças e adolescentes, à medida que muitas vítimas reproduzem a vitimização contra outro/s. É um problema epidêmico, motivo pelo qual deve ser considerado questão de saúde pública, requerendo esforços e ações estratégicas conjuntas por parte da família, comunidade escolar, e autoridades ligadas à educação, saúde e segurança pública, por meio de programas preventivos e assistenciais.

Para Pereira, (2019, p. 7), refere que, a escola tem sido palco de diversas violências. Adolescentes e jovens são populações vulneráveis, expostos às desigualdades sociais estruturais de nossa sociedade, como o desemprego, a criminalidade, as questões de saúde pública e as inúmeras e repetidas violações de direitos. Diante disso tudo, a escola carrega o papel de ser um catalisador da realidade social e um agente mobilizador da transformação.

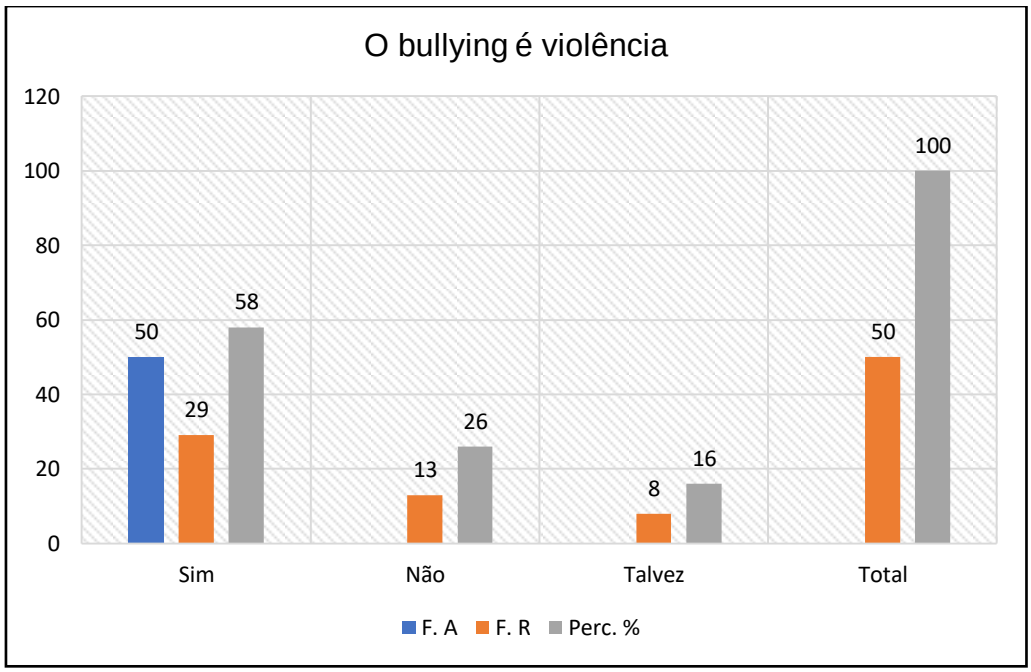
Em vários casos, o ambiente em que ocorre uma cena dessas pode ser fechada, como por exemplo na casa de banho, a vítima fustigada pode sofrer por medo de denunciar, o que deve ser evitado com constantes chamadas de atenção aos mesmos para denúncia pela vítima e abandono de tal prática pelo agressor.

3.3.6. Dados da questão número 6. Para ti, o bullying é violência?

Quadro nº 6. O bullying é violência

Para ti, o bullying é violência	F. A	F. R	Perc. %
Sim	50	29	58
Não		13	26
Talvez		8	16
Total		**50**	**100**

Gráfico nº 6. O bullying é violência



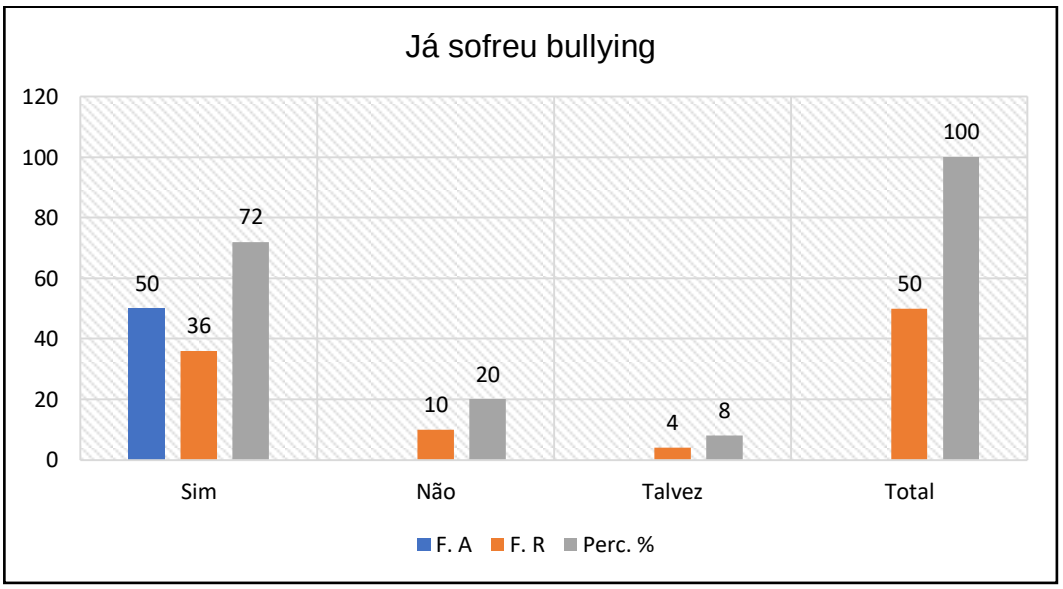
As respostas obtidas por meio do questionário indicam um conjunto de respostas apontando ao facto de que a maioria dos alunos entendem o bullying como uma violência. Neste aspecto, 29 alunos, correspondendo a 58% indicam que sim, o bullying é violência. A outra proporção de alunos em diferenciação ao número total está distribuída em 13 alunos dizendo que não, negam o facto de o bullying ser uma agressão, aqui, 26% correspondem percentualmente a estes, ao passo que outros 8 alunos, correspondente a 16% indicam alguma dúvida, mostrando que talvez o bullying seja uma agressão.

3.3.7. Dados da questão número 7. Já sofreu bullying?

Quadro nº 7. Já sofreu bullying

Já sofreu bullying	F. A	F. R	Perc. %
Sim	50	36	72
Não		10	20
Talvez		4	8
Total		**50**	**100**

Gráfico nº 7. Já sofreu bullying



Uma maior proporção para alunos que nunca sofreram bullying é verificada na tabela das respostas, segundo 36 alunos, equivalendo a 36% já sofreram bullying, o que é de facto bom a considerar, já que alunos vítimas de bullying tendem a abandonar a escola ou inibição da sua habilidade de socialização.

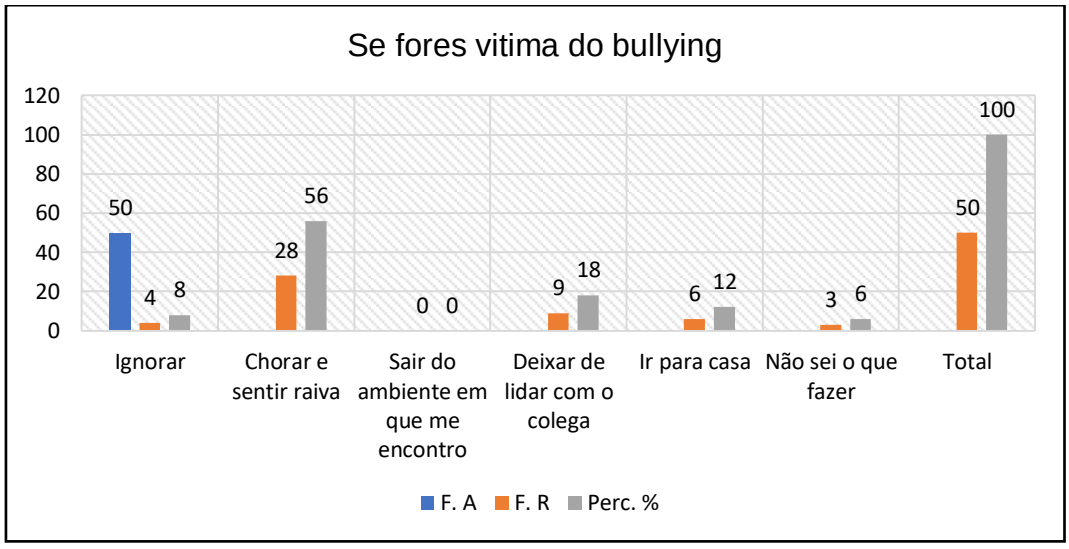
Não obstante os 50 alunos referidos a cima, ainda um conjunto de 10 alunos, correspondendo a 20% indicam nunca sofreram agressão por bullying, ao passo que 4 alunos indicam dúvidas se terão ou não sofrido o bullying. Assim, conduzem a percepção de que o bullying existe nesse contexto, o que remete a criação de mecanismos para a sua mitigação, de modos a que os alunos disfrutem livremente dos seus direitos e deveres no contexto escolar.

3.3.8. Dados da questão número 8. O que deves fazer se fores vitima do bullying?

Quadro nº 8. O que deves fazer se fores vitima do bullying

O que deves fazer se fores vitima do bullying	F. A	F. R	Perc. %
Ignorar	50	4	8
Chorar e sentir raiva		28	56
Sair do ambiente em que me encontro		0	0
Deixar de lidar com o colega		9	18
Ir para casa		6	12
Não sei o que fazer		3	6
Total		**50**	**100**

Gráfico nº 8. O que deves fazer se fores vitima do bullying



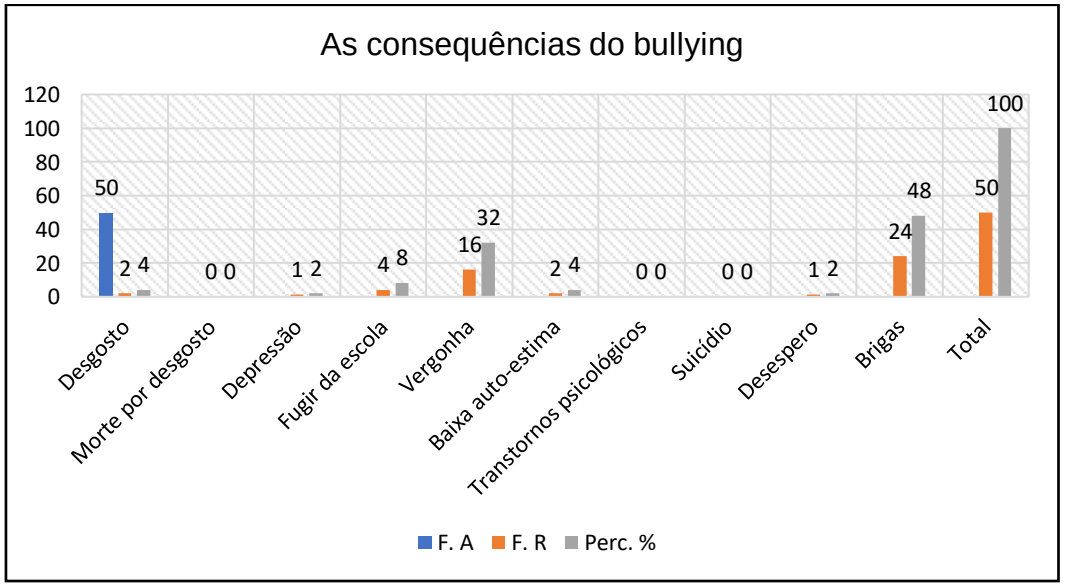
São várias as respostas apresentadas pelos alunos, porém, entre elas não se verifica de forma alguma a questão de denunciar o agressor. Pode se ver na tabela a proporção de alunos indicando que em caso de bullying, ignorariam a situação, aqui, estão um conjunto de 4 alunos, equivalendo a 8%. O segundo grupo, 28 alunos disseram que, chorar e sentir raiva, estes correspondem a 56%. Os outros alunos estão distribuídos nas respostas: deixar de lidar com o colega 9 alunos, correspondendo a 18%; ir para casa 6 alunos correspondendo a 12%; e, por fim, 3 alunos que indicam não sei o que fazer em caso de bullying, o equivalente a 6%.

3.3.9. Dados da questão número 9. Quais são as consequências do bullying?

Quadro nº 9. As consequências do bullying

As consequências do bullying	F. A	F. R	Perc. %
Desgosto	50	2	4
Morte por desgosto		0	0
Depressão		1	2
Fugir da escola		4	8
Vergonha		16	32
Baixa auto-estima		2	4
Transtornos psicológicos		0	0
Suicídio		0	0
Desespero		1	2
Brigas		24	48
Total		**50**	**100**

Gráfico nº 9. As consequências do bullying



Realçar que os dados indicados não estão calculados consoante a proporção do número total, ou seja, na medida em que as repostas foram coincidindo, a quantidade foi duplicando. Por exemplo, se dois alunos indicaram desgosto e depressão ao mesmo tempo, estes dois são contados isoladamente nas opções dentro da tabela, pelo que, a percentagem indicada e o total, não referem a soma da F.R e nem da percentagem, porem implica a base mediante a amostra utilizada.

Verifica-se que entre os aspectos apresentados como consequência pelos alunos, muitos coincidem maioritariamente a indicar que o bullying pode ter como consequência as brigas, 24 alunos correspondendo a 48%, assim referem; desespero, 1 alunos equivalendo a 2%; afirmam baixa autoestima, 2 alunos correspondendo a 4%; assim referem: vergonha aspecto indicado por 16 alunos, igualmente correspondendo a 32%. Os alunos também dizem que esse fenómeno causa como consequência desgosto 2 alunos na proporção de 4%; assim referem desespero 1 aluno, perfazendo 2%, 4 fugir da escola, equivalendo 8% e 1 depressão, correspondente a 2%, o que perfaz o total de 100%.

CONCLUSÕES

Depois de uma profunda investgação, concluiu-se o seguinte:

Identificou-se, com os instrumentos aplicadas aos alunos e com os membros de Direcção do Complexo que, o bullying tem consequências que atentam claramente o bom relacionamento entre os alunos, o desenvolvimento da aprendizagem e a inibição da sociabilidade, o que não é saudável para nenhum aluno no processo de ensino-aprendizagem. E também já terem sofrido de agressão por bullying, ao passo que na mesma proporção, os outros alunos indicam dúvidas se terá ou não sofrido.

Mediante a interpretação, percebe-se que, os aspectos apresentados como consequências pelos alunos, muitos coincidem maioritariamente a indicar que o bullying pode ter como consequência as brigas, 24 alunos correspondendo a 48%, assim referem; desespero, 1 alunos equivalendo a 2%; afirmam baixa autoestima, 2 alunos correspondendo a 4%; assim referem: vergonha aspecto indicado por 16 alunos, igualmente correspondendo a 32%. Os alunos também dizem que esse fenómeno causa como consequência desgosto 2 alunos na proporção de 4%; assim referem desespero 1 aluno, perfazendo 2%, 4 fugir da escola, equivalendo 8% e 1 depressão, correspondente a 2%, o que perfaz o total de 100%.

Descerveu-se que, as consequências do bullying são: Baixa auto estima, exclusão social, baixo rendimento escolar, traumas psicológicas, fraca assimilação, desistência e desinteresse na aula. O bullying na escola ocorre através de aplicação de nomes feios ou tradicionais, má apresentação (vestuário), religião, etc.

Propor acções metodológicas para a resolução das consequências do bullying no processo de ensino-aprendizagem nos alunos da 6ª classe. Desta feita, os objectivos e as hipóteses foram confirmados.

SUGESTÕES

De acordo com as conclusões, sugeriu-se o seguinte:

Aos professores

Que os professores deixem de apelidar os alunos;

Que os professores não diferenciem a forma de tratamentos dos alunos;

Que crie estratégias para o combate ao bullying.

Aos alunos

Que os alunos deixem de chamar nomes que magoam colegas;

Que se evite de atribuir nomes estranhos aos outros;

Que haja mais amor entre os colegas para evitar bullying;

Que trate os outros da maneira que gostaria que lhe tratassem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alvarenga, E. M. (2014). *Metodologia de investigação qualitativa e quantitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos.* (C. Amarilha, Trad.) Assunção: A4 Diseños.

Altet, M. (1997). *As Pedagogias da Aprendizagem. Direitos reservados para a Língua portuguesa: Instituto Piaget. Colecção: Horizontes Pedagógicos.* AV.João Paulo II, Lisboa.

Amandio Mario, J. P., & Lemus, L. M. (2018). *Metodologia de investigação eductaiva.* Bié: Yossu editora.

Aragão, J. W., & Neta, M. A. (2017). *Metodologia Científica .* Salvador: UAB- UFB.

Blaya, C. (2006*). Violência e Maus Tratos em Meio Escolar. Direitos reservados para a Língua portuguesa: Instituto Piaget.* Colecção: Horizontes Pedagógicos. AV. João Paulo II, Lisboa.

Brasil. (2015). *Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).* Diário Oficial da União, 152(213).

Canfield M. et al. (1997). *Avaliar os comportamentos e pesquisar acerca de comportamento agressivo entre adolescentes*. 1ª edição, Editora: UFMG.

Camacho, A., & Tavares, A. (2014). *O nosso dicionário*. 1ª edição. Luanda: Platano Editora.

Collera, L. A. (2017). *Metodologia de investigação educativa.* Luanda: ECO7-Investimentos, Limitada.

Costantini, A. (2004). *Bullying, como combatê-lo?: Prevenir e enfrentar a violência entre jovens.* Tradução Eugenio Vinci de Morais. São Paulo:Itália Nova Editora, 2004.

Dicionário L. P. (2010*). Prestígio*. *Nova edição, Porto editora / Plural editora, Portugal. educar para a paz. 2ª edição, rev. ampl. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005. estudantes. Jornal de Pediatria, vol.81, nº5, Novembro*. Porto Alegre.

Fante, Cléo. (2008). *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e (agresores versus víctimas) en niños y ninas de 10 a 15 años*. Anales de Psicologia, 1, 37-43.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projectos de pesquisa.* 4 edição. São Paulo: Atlas

Hirigoyen, M. F. (2011). *Assédio moral: a violência perversa no cotidiano.* 13ª edição, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

João, A. (2020). *Metodologia de investigação científica.* 1 edição. Salvador: Mestria edições.

Kashani e Allan (1998). *A violência doméstica, contra mulher e crianças.* 1ª edição Petrópolis: Vozes.

Kerlinger, (1980). *Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação.* Psicologia e Sociedade, 20(1), 33-41.

Lopes, N. A. (2005). *A. Bullying – comportamento agressivo entre Básica*. Brasília: MEC/Seesp.

Lopes Neto e Aramis (2006). *Bullying e Saúde pública*. Revista Brasileira de Pesquisa em saúde.

Marconi, M. D., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª edição. São Paulo: Átlas S.A.

Martins, A. (2010). *Bullying é coisa séria. Revista atividades e experiências.* Setembro. 2010.

Martins, M. (2005). *Attitudes associated with the conditions of being a victim or an aggressor in school settings. Poster apresentado no 9º Congreso Europeo de Psicología*. Granada, Espanha.

Monteiro, A. S. (2012). *A violência na escola - formas de prevenção. In. B. Pereira, A. P. Pinto (Eds.), A escola e a chanca em risco - intervir para prevenir*. Lisboa:Edições ASA, p. 17-30.

Morimoto, V. *e S*harma, J.K., (2005). *O bullying: as agressões verbais*. 1ª edição Petrópolis: Vozes.

Neto, T. C. (2010). *Combate ao bullying nas escolas.* Entrevista. Revista RF. 20, ano IX, nº 38, dezembro 2010.

Neto, T. C. & Pereira, (2001) e Pereira, (2008). *Combate ao bullying nas escolas.* Entrevista. Revista RF. 20, ano IX, nº 38, Janeiro 2001.

Pereira, B. O. (2019). *Para uma escola sem violência. Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Grossi, L.P., & Santos, O. S, (2009) e Pereira, (2008), Pereira, B., Silva, M. I., & Nunes, B. (2009). *Descrever o bullying na escola: estudo de um agrupamento de escolas no interior de Portugal*. Revista Diálogo Educativo, 28, 455-466.

Pessoa, J. (2020). *O bullying no contexto escolar: Estratégias de combate e de prevenção à luz da psicologia escolar educacional. Cartilha Educativa: Bullying no ambiente escolar.* Coordenação do projecto:Miriane da Silva Santos Barboza 1ª edição, ABC, Brasil.

Piletti, C. (2004). *Didáctica Geral*. 23ª edição, São Paulo: Editora Actica.

Ramírez, F. (2001*). Variables de personalidad asociadas en la dinámica bullying* Básica. Brasília: MEC/Seesp.

Rochelle, H. W. (1960). *Como ter sucesso escolar*. 3ª Edição. Porto: Editora Alegre.

Santomauro. B. (2010). *Violência virtual. Nova Escola.* N.233. junho/julho. 2010.63

Santos, L. P. R. dos. (2007). *O papel do professor diante do bullyng na sala de aula. Projeto de pesquisa. Curso de Pedagogia. Faculdade de Ciências* - UNESP Campus de Bauru.

Santos, C. P., & Soares, S. R. (2011). Aprendizagem e relação professor- aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. *Estidos em Avaliação Educacional, 22*(49), 353-369.

Significados. (24 de junho de 2022). *Significados.* Fonte: Significados.com.br: https://www.significados.com.br

Sieno, O. (2007). *Metodologia de Pesquisa Cientifica: elemento para elaboração de trabalho academico.* Porto Velho, p.200.

Silva, A. B. B. (2010). *Bullying: Mentes perigosas nas escolas*. 1ª edição. Brasil, Rio de Janeiro.

Silva, Ana Beatriz B. (2015). *Bullying : mentes perigosas nas escolas*. 2ª edição - São Paulo : Globo, 2015.

Silva R., & Meneses J. (2005). *Pesquisa quantitativa-metodologia da pesquisa e elaboração de*. 4ª Edição *dissertação*. São Paulo: Editora florianopolis.

Siqueira, R. de A. (2012). *A problemática do bullying na prática docente.* 1ª edição. Brasília.

Skinner, T. S., (1982) e Pereira, N. K., (2019. (2018). *Cyberbulling: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde*. Assunção: A4 Diseños.

Sampsom, T.Y., (2011). *As vítimas do bullying sofrem consequências.* 1ª edição. UNESP Campus de Bauru.

Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2015). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios.* 5ª edição. Liboa: FCA.

Olweus, H. M., (1995). *Bullying: Prevalência e factores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar*. Porto Velho. PV.1995.

Tavares, R. H., (2011). *Didáctica Geral, Belo Horizonte*. 5ª edição, Editora: UFMG, Brasil.

Zanella, A. (2013). *Fundamentos de metodologia científica.* 1ª Edição. São Paulo: Editora. Atlas.

Zassala,C. (2015). *Iniciação a pesquisa cientica*. 3ª edição), Lunda.Mayamba.